www.em.com.br

INÊS249

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 8 DE ABRIL DE 2023

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.368 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

CARÊNCIA DE MÉDICOS AFETA A SAÚDE DE PEQUENAS CIDADES

Em consulta a 339 prefeituras mineiras, 248 informaram ao Conselho Municipal de Secretarias de Saúde (Cosems-MG) que não têm profissionais suficientes para o atendimento básico

No momento em que o governo federal anuncia a retomada do programa Mais Médicos, o levantamento feito pelo Cosems-MG, a pedido do EM, escancara um problema antigo em Minas, que atinge o estado como um todo, mas é mais grave nos pequenos municípios. A expectativa é de que o programa do governo minimize as dificuldades de atendimento nessas localidades, mas a tarefa será realmente complicada. Para se ter ideia, nesse mesmo levantamento, os 248 municípios informaram que são necessários 611 médicos para suprir as necessidades de atendimento primário aos moradores. Importante destacar que a amostragem da consulta não totaliza nem metade das 853 cidades do estado, o que sinaliza que o problema pode ser ainda mais abrangente.

As prefeituras têm dificuldade na contratação de médicos para atuar nos municípios, afirma o presidente do Cosems-MG, Edivaldo Farias da Silva Filho, que é secretário de Saúde de Berizal, cidade de 4,8 mil habitantes no Norte de Minas. Segundo ele, normalmente os profissionais não estão dispostos a morar em pequenas cidades e, quando se mostram disponíveis, os salários pedidos são muito altos. "Nós temos uma necessidade devido, principalmente, aos valores pedidos. A maioria dos 16 municípios aqui na região do Alto Rio Pardo convive com esse problema e espera o relançamento do Mais Médicos. O que acontece é que acaba virando um leilão: as cidades vão aumentando os valores dos salários e competindo umas com as outras pelos médicos", explica. PÁGINA 5

LULA EXCLUI CORREIOS DA LISTA DE PRIVATIZAÇÃO

NO DECRETO PUBLICADO EM EDIÇÃO EXTRA DO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, LULA RETIROU DO PROGRAMA NACIONAL DE DESESTATIZAÇÃO, ALÉM DOS CORREIOS E DA EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO (EBC), OUTRAS CINCO EMPRESAS. NO MESMO TEXTO, FORAM EXCLUÍDAS DOS PROGRAMAS DE PARCERIA E INVESTIMENTOS (PPI) TRÊS ESTATAIS

PÁGINA 2

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

COUDET CONTINUA

Um dia após entrar em rota de colisão com a diretoria do Atlético, o técnico Eduardo Coudet recuou e garantiu que permanece no comando da equipe. Ontem, o argentino avaliou que errou ao cobrar publicamente os investidores do clube por reforços, após a derrota na Libertadores. PÁGINA 14

FRED MELO PAIVA

Como treinador do Atlético, o argentino Eduardo Coudet é, até aqui, um Joel Santana que não se arrisca a falar em outra língua, a gente que lute.

PÁGINA 14

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

CAMINHADA DA ESPERANÇA

A Sexta-feira da Paixão foi marcada por momentos de união, solidariedade e partilha no Centro de BH. Numa iniciativa da Arquidiocese da capital, moradores de rua participaram de uma procissão que partiu da Praça da Estação e seguiu em direção ao Viaduto Santa Tereza. À frente do cortejo, eles levaram uma cruz com uma faixa vermelha envolta na madeira. Ao final do trajeto, sob a estrutura do viaduto, foram servidas 700 refeições em mesas cuidadosamente organizadas. PÁGINA 9

LEANDRO COURI/EM/D.A. PRESS

ENCONTROS DE FÉ EM BH

Além de jovens da capital e do interior de Minas, o Seminário Arquidiocesano Coração Eucarístico de Jesus (Sacej), que completa 100 anos, é casa e escola para estudantes de outros estados e países, como Ângelo Bandeira, de São Tomé e Príncipe, e Faizal Jamal, de Moçambique. Em comum, eles carregam a fé e o sonho de se tornarem padres.

PÁGINA 11

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

"O primeiro–ministro do Japão, Fumio Kishida, formalizou o convite para o Brasil participar da cúpula do G7 – grupo das sete economias mais industrializadas do planeta – em maio"

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Presidente Lula volta à Unasul e Pacheco vai para a China

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou decreto que traz o retorno do Brasil à União de Nações Sul–Americanas (Unasul). O país havia deixado na gestão do ex–presidente Jair Bolsonaro, o bloco em 2019. A Unasul foi fundada pelos governos de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela.

Em 2010, a união chegou a ser composta por todos os 12 países da América do Sul. Desde então, entretanto, algumas nações se retiraram da Unasul, principalmente por divergências políticas.

Em nota, o governo diz que "a instituição oficial, a reestruturação e a atualização de diretrizes de trabalho de mais oito conselhos de perfil social" estão dentro dos atos que marcam os primeiros 100 dias de gestão.

"A retomada dos conselhos está vinculada ao compromisso que o presidente Lula estabeleceu com movimentos da sociedade civil, de estabelecer uma gestão talhada ao diálogo, capaz de ouvir todas as vozes para a formulação e aplicação de políticas públicas", cita o texto.

O primeiro–ministro do Japão, Fumio Kishida, formalizou o convite para o Brasil participar da cúpula do G7 – grupo das sete economias mais industrializadas do planeta – em maio. De acordo com a chancelaria brasileira, é a primeira vez que o Brasil é convidado para o evento desde 2009.

As autoridades japonesas tinham feito o comunicado de que o país seria um dos convidados para o encontro no Japão. O presidente Lula recebeu o telefonema do premier japonês em São Paulo, para onde viajou na parte da tarde. O país asiático sediará o encontro dos líderes do grupo entre os dias 19 e 21 de maio, em Hiroshima, cidade natal de Kishida.

Já que estamos na seara de convites internacionais, vale o registro, já que tudo tem mesmo de passar por Minas Gerais. O fato que interessa é que o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD–MG) vai acompanhar o presidente Lula em sua viagem à China.

Já o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP–AL), mesmo convidado, não vai integrar a comitiva. Ele alegou ter compromissos no Brasil que não pode remarcar. Entre eles o fato de a Câmara Federal retomar as votações nesta semana.

Como o prazo para envio da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) é até 15 de abril, assim que o texto chegar à Casa o nome do relator será definido. Lira já indicou que será um deputado do PP, seu partido. Lira não vai correr o risco de sofrer qualquer percalço no meio do caminho.

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO – 28/12/22

Comando da Embrapa

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro **(foto)**, disse em uma conta pessoal do Instagram que vai indicar o nome da pesquisadora Sílvia Massruhá para a presidência da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Vai ser a primeira vez que uma mulher ocupa a função. De acordo com o ministro Carlos Fávaro (foto), Sílvia Massruhá preenche todos os requisitos" para assumir o cargo. Já que tudo no país tem de passar por Minas Gerais vale o registro de que ela Natural de Passos (MG), ela está na Embrapa desde 1989.

O dia da Saúde

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva publicou mensagem ao Dia Mundial da Saúde, que foi ontem. No texto, ele cita a garantia constitucional da saúde como direito universal, principalmente por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). "Isso passa por fortalecer o SUS, levando médicos e todos os profissionais da saúde às periferias das grandes cidades e às distantes comunidades do interior brasileiro. O presidente também ressaltou a importância da Organização Mundial da Saúde (OMS) e elogia o trabalho da atual gestão da entidade, comandada pelo etíope Tedros Adhanom.

A novela das joias

O ministro da Justiça, Flávio Dino, disse, ontem, que o inquérito da Polícia Federal (PF) que investiga o caso das joias sauditas está perto de ser finalizado. O ministro da área judiciária está em sua praia. Tanto que Flávio Dino afirmou, em entrevista que a investigação do caso é "tecnicamente muito simples porque a materialidade é bem evidente" e "há prova documental farta". Ele disse ainda que não sabe se o inquérito será finalizado em dias ou semanas, mas que tecnicamente não há muito mais o que se fazer.

Campos Neto em NY

Entre os dias 10 e 22 de abril, o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, ficará ausente do Brasil por 12 dias, enquanto o país enfrenta críticas do ex–presidente Lula e de membros do PT em relação à elevada taxa de juros. O presidente do Banco Central do Brasil foi convidado a participar do evento "Spring Meetings" em Washington, organizado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Banco Mundial. Na equência, Campos Neto irá a Nova York, onde fará uma palestra na Columbia University. Chique né?

Para encerrar...

O partido português Chega realizará em maio uma cúpula mundial em Lisboa com líderes de siglas de extrema direita, incluindo o ex–presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro (Partido Liberal) e o vice–primeiro–ministro da Itália, Matteo Salvini, disse o presidente do Partido Chega, ontem. Em comunicado por vídeo, André Ventura afirmou que Jair Bolsonaro (PL) e Salvini "já aceitaram o convite para uma cúpula mundial de direita" em 13 e 14 de maio, assim como Marine Le Pen, da França, ou Geert Wilders, da Holanda.

PINGAFOGO

■ Em tempo, da nota O dia da saúde: também passa pela realização de intensas campanhas para superar os problemas que ainda decorrem da pandemia da COVID–19: "as filas acumuladas de consultas, exames e cirurgias eletivas e a queda dos índices de vacinação".

■ Mais um Em Tempo, desta vez da nota da Novela das joias: a Polícia Federal (PF) vai entregar a apuração ao Ministério Público Federal (MPF) e ao Poder Judiciário para que haja julgamento em relação aos responsáveis, informou o ministro.

SÉRGIO LIMA/AFP – 15/2/23

■ Só que tem mais ainda do presidente do Banco Central (BC) Roberto Campos Neto **(foto)**. Finalmente, ele viajará para Londres para participar do evento do Lide que é nada menos que o Grupo de Líderes Empresariais.

■ Já reconhecido anualmente na agenda das principais autoridades e lideranças como o mais importante encontro empresarial do Brasil, a iniciativa tem em seu legado o fomento da economia do país a partir da união estratégica entre os líderes participantes.

■ Grupo dos Sete (G–7) é o grupo dos países mais industrializados do mundo, composto por: Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido. Sendo assim, FIM!

MINISTÉRIO PÚBLICO

Ação batizada de Compondo em Maio tem o objetivo de desafogar o sistema, evitando a judicialização de casos que podem ser resolvidos de forma consensuada entre as partes

MPMG lança campanha para solucionar conflitos

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) vai lançar na próxima terça-feira uma campanha que busca solucionar conflitos de forma amigável, sem precisar passar por todo processo litigioso que a instituição costuma apreciar. Batizada de Compondo em Maio, a campanha tem como objetivo conscientizar e incentivar a prática, evitando que as ações se acumulem e acabem demorando ser julgadas.

O procurador-geral de Justiça e presidente do Centro de Autocomposição de Conflitos e Segurança Jurídica do Ministério Público de Minas Gerais (Compor-MPMG), Jarbas Soares Júnior, e o corregedor-geral, Marco Antonio Lopes de Almeida, convidaram o governador Romeu Zema (Novo) para participar do lançamento do evento. Jarbas Júnior avalia que a presença do chefe do Executivo mineiro estimula positivamente que os servidores do Ministério Público busquem soluções para os conflitos.

"As presenças dos chefes dos poderes e das instituições afins demonstram que as soluções consensuadas e negociadas têm grande relevância para Minas Gerais. Esperamos que, nesse período, possamos realizar o maior número de acordos possíveis, deixando a Justiça para questões que ela precisa dirimir e as investigações do Ministério Público para questões maiores", disse o procurador-geral.

Será pedido para que os promotores utilizem o mês que antecede a data para selecionarem procedimentos extrajudiciais e processos judiciais que possam ser solucionados entre os interessados ou as partes. Para isso, eles serão convidados a comparecer no Ministério Público em maio para participarem de reuniões de autocomposição. O órgão ainda considera que poderão ser realizadas medidas como ações de mobilização, palestras, cursos, oficinas, encontros, eventos, seminários e mutirões visando incentivar a solução de forma a prevenir uma possível escalada destrutiva e que busquem a transformação de conflitos.

Esses métodos e técnicas de autocomposição vem sendo cada vez mais utilizados por instituições de Justiça para desafogar o sistema. "O Ministério Público, sobretudo depois do Código do Consumidor, passou a adotar as composições como alternativa à judicialização que, na maioria das vezes, não levava um resultado efetivo e célere sobre questões de interesse institucional. A partir dali houve uma evolução, inclusive permitindo acordos na área penal e, em seguida, acordos na área de improbidade", argumentou Jarbas Soares Júnior sobre a eficácia das medidas adotadas.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

> "Esperamos que possamos realizar o maior número de acordos possíveis, deixando a Justiça para questões que ela precisa dirimir e as investigações do Ministério Público para questões maiores"
>
> ■ **Jarbas Soares Júnior,** procurador- geral de Justiça

A intenção do órgão com o "Compondo em Maio" é que o mês seja instituído por resolução conjunta da Procuradoria-Geral de Justiça e da Corregedoria Geral do MPMG, a partir desta data, no calendário oficial. "Todo o ano, o Ministério Público no estado privilegie a autocomposição de conflitos dentro do próprio Ministério Público. Muitas vezes levando os acordos para homologação do Poder Judiciário, quando for o caso", afirmou Jarbas.

O Compor é uma organização criada em setembro de 2021 e que pode ser consultada por qualquer pessoa interessada, sejam membros do MPMG, pessoa física ou jurídica, de direito privado ou público. O uso de políticas de mediação de conflitos reforça o papel das instituições como agentes indutores de transformação social e de construção de uma cultura de paz, apontou o Ministério Público mineiro por meio de sua assessoria.

LEI DE MEDIAÇÃO A mediação, conciliação e outros métodos são formas alternativas que a Justiça busca para solucionar conflitos. A Lei 13.140/2015, mais conhecida por Lei da Mediação, busca que o conflito seja mediado por alguém designado pelo tribunal ou indicado pelas partes envolvidas no litígio. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski é um dos grandes defensores dos processos de conciliação.

Em novembro de 2014, ele foi enfático ao falar do tema em uma reunião no Instituto dos Advogados de São Paulo: "Temos que sair de uma cultura de litigiosidade e ir para uma cultura de pacificação. E isso será feito pela promoção de meios alternativos de solução de controvérsias, como a conciliação, a mediação e a arbitragem."

O jurista Roberto Ferrari de Ulhôa Cintra defende que os conflitos se inserem em uma "pirâmide", onde a base é formada por disputas patrimoniais e temas que podem ser solucionados por meio de "diálogo perseverante". Enquanto o topo, referentes a questões relativas ao Estado e direitos indisponíveis, como vida, liberdade, saúde e dignidade, ficariam a cargo do Judiciário.

LULA FREIA AS PRIVATIZAÇÕES

Decreto do presidente retira o Correios e mais seis empresas do Programa Nacional de Desestatização e outras três estatais deixam o Programa de Parcerias de Investimentos

ROBERTO FONSECA

Em edição extra do "Diário Oficial da União", publicada na noite de quinta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva retirou Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) e mais seis empresas públicas do Programa Nacional de Desestatização (PND). O Decreto nº 11.478 também exclui outras três, entre elas a Telebras, do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). As empresas estatais entraram no programa de desestatização durante o governo de Jair Bolsonaro. Criada por lei em 1969, a ECT é uma empresa pública federal vinculada ao Ministério das Comunicações. É popularmente conhecida como Correios.

Atualmente, existem mais de 6,3 mil agências espalhadas em municípios do país garantindo aos brasileiros acesso à cidadania por meio da prestação de serviços postais, financeiros e de conveniência. Na avaliação do governo federal, "a capilaridade dos Correios torna a empresa um importante instrumento de integração nacional". Já a Telebras, que também é vinculada ao Ministério das Comunicações, foi criada em 1972 e é uma sociedade de economia mista de capital aberto, que fornece soluções de conexão a diversas localidades do país.

As medidas já eram esperadas. Em fevereiro do ano passado, Lula já avisava que poderia rediscutir eventuais privatizações do governo Bolsonaro, e classificava as empresas públicas como "patrimônio do povo brasileiro". Já na campanha eleitoral, Lula disse que, se eleito, o governo não venderia estatais. E logo após a vitória nas urnas, ele descartou a privatização das grandes empresas públicas. "Quero dizer para vocês que as empresas públicas brasileiras serão respeitadas. A Petrobras não vai ser fatiada, quero dizer que o Banco do Brasil não vai ser privatizado. A Caixa Econômica e o BNDES voltarão a ser bancos de investimentos", disse Lula na ocasião.

A posição do atual governo é diferente da adotada no governo Jair Bolsonaro, que tinha entre as diretrizes a defesa da venda de empresas e a concessão de ativos públicos. O argumento apresentado era o de que a medida poderia melhorar as contas públicas. A privatização de empresas do governo era defendida pelo então ministro da Economia, Paulo Guedes, de perfil liberal. Para ele, governos desde a ditadura militar mostraram "fetiche" por empresas estatais.

Após sua eleição, Lula já havia afirmado em discurso que as privatizações iriam acabar no país. O anúncio provocou reação no mercado financeiro na ocasião. No início do ano, logo após sua posse, o presidente fez um despacho determinando a paralisação das desestatizações. Os Correios já estavam em um processo avançado, sob análise no Tribunal de Contas da União (TCU).

O processo, o principal da gestão de Fábio Faria nas Comunicações de Bolsonaro, foi aprovado pela Câmara dos Deputados em agosto de 2021 por 286 votos a favor e 173 contrários. Mas, desde então, está parado no Senado. Ainda durante a transição, quando anunciou Aloizio Mercadante para a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Lula fez um discurso com duras críticas às privatizações.

"Não haverá chuva, sol, nada nesse mundo, a não ser Deus que me proíba, de fazer esse país voltar a sorrir, fazer o povo voltar a ser alegre, e acreditar que neste país acabou o complexo de vira-lata. Não somos inferiores a ninguém, somos iguais a todo mundo e queremos ser donos do nosso território", afirmou o então presidente diplomado. "Vão acabar as privatizações neste país. Já privatizaram quase tudo, mas vai acabar e vamos provar que algumas empresas públicas vão poder mostrar a sua rentabilidade", completou Lula.

De acordo com o último boletim das empresas estatais federais, relativo ao terceiro trimestre de 2022, 130 empresas estatais federais estavam ativas – sendo 46 por controle direto e outras 84 por meio de controle indireto. Das estatais federais, 18 delas, em setembro do ano passado, estavam classificadas como "dependentes", ou seja, demandavam recursos do Tesouro Nacional para manter o funcionamento. Entre elas, estavam a Telebras, a EBC e a Conab.

EVARISTO SÁ/AFP – 15/3/23

Com medida publicada em edição extra do Diário Oficial da União, o petista cumpre promessas feitas durante a campanha eleitoral de que não venderia as estatais

DIVULGAÇÃO

Estatal em estágio mais avançado para transferência à iniciativa privada, Correios tem 6,3 mil agências em todo o país

AS EXCLUÍDAS

VEJA A LISTAS DAS EMPRESAS QUE DEIXARAM O PROGRAMA DE PRIVATIZAÇÃO

RETIRADAS DO PND

1. ✔ Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT)
2. ✔ Empresa Brasileira de Comunicação (EBC)
3. ✔ Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev)
4. ✔ Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A (Nuclep)
5. ✔ Serviço Federal de Processamento de Dados (Serviço)
6. ✔ Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias S.A. (ABGF)
7. ✔ Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada S.A (Ceitec).

TIVERAM AS QUALIFICAÇÕES NO PPI REVOGADAS

8. ✔ Armazéns e imóveis da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento)
9. ✔ Telebras (Telecomunicações Brasileira S.A)
10. ✔ PPSA (Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. - Pré-Sal Petróleo S.A)

ELI RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

PAULO RABELLO DE CASTRO

"Ora, há sempre uma solução e o próprio mercado a soprou no ouvido do ministro FH, antes mesmo que ele pudesse fingir surpresa com o impasse das receitas insuficientes"

O ECONOMISTA PAULO RABELLO DE CASTRO ESCREVE SEMANALMENTE

FH "arcabouçou" seu futuro

Arcabouço, com a ajuda do Google, "é uma estrutura, o esqueleto no caso dos humanos e animais, e também um conjunto em que algo é baseado e construído". Pois bem. Após três meses no cargo, em parte procurando entender os meandros da sua pasta na Fazenda e, em maior parte, deixando baixar a poeira das danças de poder petistas em torno da Esplanada, eis que o ministro Fernando Haddad – o FH – nos traz a estrutura, o esqueleto, o primeiro esboço do seu trabalho de fazer as despesas do Estado brasileiro "baterem" com as receitas e quaisquer outras verbas disponíveis. O tal arcabouço fiscal é isso, um conjunto de regras para serem seguidas pelos ordenadores de despesas federais, uma vez que o Congresso as tenha acolhido como lei complementar à PEC da Transição, a que desmontou o Teto de Gastos da gestão Temer, razoavelmente obedecido pelo senhor Jair Bolsonaro e seu ministro da Economia.

E o que prevê o arcabouço? A regra-geral proposta parece simples e austera: a despesa crescerá menos do que a receita (sempre descontada a inflação) do período anterior, na base de 70% uma da outra, a menos que, por algum motivo, a receita tenha evoluído muito pouco (menos do que 0,9% de crescimento real). Nesse caso, a despesa poderá crescer pelo menos 0,6%. Em compensação, em anos muito favoráveis, de crescimento real da arrecadação superior a 3,6%, a despesa corrente ficará "segura" em 2,5%. À parte isso, em outra conta de controles, os atuais resultados negativos entre a despesa total (exceto juros) e a receita líquida, da ordem de mais que 1% do PIB, precisam melhorar gradativamente, até virar um resultado positivo de 1% do PIB (o superávit primário, antes do gasto com juros, assim se chama essa conta).

Se você ainda está acompanhando esta aborrecida descrição do "arcabouço fiscal", mesmo sem entender direito o significado disso na vida dos brasileiros nos próximos anos, imagine como o próprio ministro, que é um sujeito da política, um simpatição, sem entendimento profundo da xaropada de números trazidos pelos zelosos assessores, vê a ficha cair sobre o fato de que a conta da despesa total dos 37 ministérios de Lula é muito maior do que o aumento máximo de receita de tributos, com o freio da regra dos 70%. Com essa regra, até austera para um ministro não-especializado em Fazenda, FH não atenderá as despesas correntes projetadas, muito menos poderá tocar as sonhadas obras de um novo PAC, no mandato Lula 3.

Ora, há sempre uma solução e o próprio mercado a soprou no ouvido do ministro FH, antes mesmo que ele pudesse fingir surpresa com o impasse das receitas insuficientes. De fato, a receita de tributos não precisa esperar que os brasileiros que pagam impostos ganhem mais ou faturem mais para, então, recolher para o Erário. Tem gente que não paga porque se esconde do Fisco, ou é isenta de pagar, por benesses legais. Em questão de horas, o noticiário dos jornais e TVs ficou repleto de apontamentos de onde estariam as fontes adicionais de receitas fiscais. O ministro FH não perdeu tempo. Apresentou sua própria lista, jurando que não sairá aumento algum para quem já paga. Contudo, tudo indica que é a carga de quem já paga que ficará mais onerada. Na porta ao lado do ministro, o Secretário da Reforma Tributária, Bernard Appy, anuncia cashbacks – cheques de devolução que seriam implantados para, justamente, compensar a majoração dos itens de consumo popular cujos preços darão um salto com a pretendida alíquota única do IVA, de quase 30% sobre bens essenciais. "Pra ser justo" é uma nova campanha do governo para justamente "justificar" mais esse assalto ao bolso da população por meio de uma nova mesada, o cashback. E assim vamos nos habituando a virar uma nação de pedintes e assistidos.

O período em que as despesas subiram ano após ano, acima da inflação e do PIB, mas ficando sempre, na média, em 70% da arrecadação federal, como agora pretende o ministro FH, foi durante os mandatos de FHC. O outro FH, o Cardoso, tinha um secretário da Receita Federal – Everardo Maciel – professor em fazer o Leão rugir e a população pagar. Não tenho certeza de que esse tempo e essas competências poderão ser resgatados. É certo que FH, o atual, tem pinta de querer ser um futuro FHC. É legítimo. Mas é muito menos certo que o presidente que sustenta o ministro endosse um exemplo de desempenho ligado a FHC como paradigma para o atual mandatário da Fazenda, por mais que Cardoso tenha sido padrinho de Lula, em ocasiões passadas

INVESTIGAÇÃO

Ministro da Justiça avalia que Polícia Federal está perto de finalizar as apurações sobre os presentes recebidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro do governo da Árabia

Inquérito das joias perto do fim

O ministro da Justiça, Flávio Dino, disse ontem que o inquérito da Polícia Federal que investiga o caso das joias sauditas está perto de ser finalizado. Dino afirmou, em entrevista à "Globonews", que a investigação do caso é "tecnicamente muito simples porque a materialidade é bem evidente" e "há prova documental farta". Ele disse não saber se o inquérito será finalizado em dias ou semanas, mas que "tecnicamente" não há muito mais o que se fazer. A Polícia Federal vai entregar a apuração ao Ministério Público e ao Judiciário para que haja julgamento em relação aos responsáveis, informou o ministro. "Creio que o Judiciário vai ter um bom material de apuração realizado pela Polícia Federal".

O ex-presidente depôs por cerca de três horas sobre o caso à PF na quarta-feira. Ele disse que soube da existência das joias em dezembro de 2022, um ano após a apreensão pela Receita Federal. Outros personagens da história também foram prestaram depoimento: o militar Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência da República; Marcelo Câmara, assessor que trabalha na segurança de Bolsonaro; e o ex-chefe da Receita Federal Júlio César Vieira Gomes. A PF já ouviu o ex-ministro Bento Albuquerque por videoconferência em março. Bolsonaro já disse que "nada foi escondido" nesse caso.

Um conjunto de joias avaliadas em R$ 16,5 milhões, que seria um presente para a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, foi retido pela Receita Federal no aeroporto de Guarulhos (SP) em outubro de 2021. A história foi revelada pelo jornal "O Estado de S. Paulo" no mês passado. Depois disso, foram identificados mais dois outros lotes de joias sauditas enviados a Bolsonaro entre 2019 e 2022, enquanto ele era presidente. O ex-presidente também recebeu um anel em ouro branco com um diamante no centro e outros em forma de "baguette" ao redor. Outro item dado ao ex-presidente é um "masbaha", um tipo de rosário árabe, feito de ouro branco e com pingentes cravejados em brilhantes.

Após decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), o conjunto apreendido foi enviado para uma agência da Caixa Econômica Federal. Nesta semana, foi a vez de um terceiro lote ser entregue para a guarda da Caixa. As joias foram dadas a Bolsonaro como representante do governo brasileiro e, por isso, deveriam fazer parte do acervo público da Presidência da República, não de seu acervo pessoal.

Flávio Dino diz que "há prova documental farta", o que facilita a conclusão dos trabalhos da PF

EVARISTO SÁ/AFP – 15/3/23

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 3/10/22

Deputado é acusado de crime por vídeo expondo jovem transexual

RACISMO

MP denuncia Nikolas Ferreira

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL) foi denunciado por racismo pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) devido a um vídeo postado nas redes sociais em junho de 2022 em que ele discrimina uma jovem trans que estava em um banheiro feminino de uma escola na capital mineira. Na época em que o vídeo foi postado em um canal do YouTube, Nikolas ainda era vereador de Belo Horizonte. No registro, se refere à menina como "estuprador em potencial", chamando de "ousadia" o fato de ela usar o banheiro feminino do colégio e dizendo que a presença dela constrangeria as demais alunas.

Segundo a denúncia do Ministério Público, a fala de Nikolas no vídeo deixa claro o preconceito do deputado contra todas as pessoas transexuais, "evidenciando, portanto, flagrante discriminação atentatória de direitos e liberdades fundamentais de grupo de vulneráveis, praticado em razão, única e exclusivamente, da identidade de gênero da vítima". O vídeo em questão, que ainda está disponível no canal do deputado, tem mais de 230 mil visualizações e 5 mil comentários.

A denúncia foi enviada na terça-feira, à 5.ª Vara Criminal de BH. Os promotores Mário Konichi Júnior, Josely Ramos Pontes e Mônica Sofia da Silva concluíram que o deputado cometeu o crime de racismo com discriminação por orientação sexual e identidade de gênero. Com a denúncia, o MP pede que o deputado tenha a suspensão dos direitos políticos e a perda do mandato eletivo e seja condenado à indenização civil da sociedade, a título de dano moral coletivo.

O MP pede ainda ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) para que o deputado apresente sua defesa no prazo de 10 dias. O deputado Nikolas Ferreira usou o Twitter para se pronunciar sobre o caso e informou que vai esperar sua "citação pessoal para se defender".

OUTRO CASO No dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, Nikolas Ferreira utilizou a tribuna do plenário da Câmara dos Deputados para fazer um discurso de teor transfóbico. Vestindo uma peruca loira, ele ironizou as mulheres trans e afirmou que, com o adereço, se "sentia mulher". Em determinado momento, também em tom jocoso, o parlamentar se autointitulou de "deputada Nikole".

MUNICÍPIOS

Nada menos que 248 prefeituras, de um total de 339 consultadas pelo Conselho de Secretarias Municipais de Saúde, relataram que não têm profissionais suficientes para o atendimento básico

PEQUENAS CIDADES DE MINAS SOFREM COM FALTA DE MÉDICOS

BERNARDO ESTILLAC

Com a retomada anunciada oficialmente pelo governo federal em 20 de março, o programa Mais Médicos voltará a funcionar com novidades, mas encontrará cidades com carências antigas na oferta de serviços de saúde a seus moradores. Levantamento feito pelo Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais (Cosems-MG), a pedido do Estado de Minas, mostra que o cenário no estado é de dificuldade em suprir a demanda pela assistência básica. A sondagem realizada pelo Cosems conseguiu resposta de 339 municípios mineiros acerca da carência de profissionais para atenção básica à saúde. Das secretarias que responderam ao questionário enviado pelo conselho, 248 informaram que não há médicos suficientes para o serviço primário de atendimento, mais de 73% da amostra.

A pesquisa também revelou que 222 municípios afirmaram que há a necessidade de que médicos de outros setores se desloquem para fazer atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde, apresentando outra face da carência de profissionais.

Os 248 municípios que alegaram médicos insuficientes também informaram que seriam necessários 611 profissionais para suprir as necessidades de atendimento primário aos moradores. O Ministério da Saúde ainda não divulgou o edital em que informa quantos profissionais serão encaminhados para cada estado, mas a previsão é de abertura de 5 mil vagas imediatas e 28 mil até o fim do ano em todo o país.

Por uma política de proteção de dados do conselho, a lista completa dos municípios respondentes não foi disponibilizada à reportagem. Vale também destacar que a amostragem do levantamento do Cosems não totaliza nem metade das 853 cidades do estado, o que sinaliza que o problema pode ser ainda mais abrangente.

Este é o cenário no qual trabalham os secretários municipais de saúde. A reportagem entrou em contato com gestores de cidades do interior mineiro que relataram a dificuldade em atrair profissionais e, mais do que isso, em mantê-los. Edivaldo Farias da Silva Filho é presidente do Cosems-MG e secretário de Saúde de Berizal, cidade de cerca de 4,8 mil habitantes no Norte de Minas. À reportagem, ele fez um panorama do cenário atual do município e também da região.

"Nós temos uma necessidade devido, principalmente, aos valores pedidos pelos profissionais. Já preenchemos o formulário solicitando um médico e estamos aguardando o edital. A maioria dos 16 municípios aqui na região do Alto Rio Pardo convive com esse problema e espera o relançamento do Mais Médicos. O que acontece é que acaba virando um leilão: as cidades vão aumentando os valores dos salários e competindo umas com as outras pelos médicos que querem trabalhar na região", explica.

ROTATIVIDADE Em Fruta de Leite, também no Norte de Minas, o secretário de Saúde Elislânio Flávio Barbosa comenta que a rotatividade dos médicos em cidades do interior é um agravante à já complicada missão de conseguir contratar profissionais. "No interior existe uma rotatividade muito grande. Quando a gente tem o profissional, eles ficam no máximo um ano, fazem residência e vão embora. Poucos médicos querem vir para o interior, mesmo que o salário seja bom. Em Belo Horizonte, por exemplo, tem médico que vive de plantão, tem mais de um emprego e, em uma cidade igual a nossa, ele trabalha exclusivamente no município", afirma. O secretário da pequena cidade de 5,2 mil habitantes completa dizendo que os altos salários também são um desafio: "Quando as cidades pequenas conseguem contratar, é preciso tirar de outras áreas e acaba onerando a nossa folha".

Os relatos dos secretários são corroborados pela professora do Departamento de Ciência Política da UFMG Telma Menicucci. A pesquisadora especializada em políticas públicas na área da Saúde destaca que a lógica de mercado da medicina favorece uma concentração espacial de profissionais e dificulta a oferta para municípios pequenos e afastados dos grandes centros. "Temos um problema de concentração de médicos nas grandes cidades onde, além de mais recursos, eles podem acumular empregos e ter salários mais altos. A questão é que não há muitos médicos no Brasil, mesmo nas capitais, há demanda. Então é difícil que esses profissionais escolham se aventurar em locais mais pobres e mais distantes", comenta a professora.

Outro ponto levantado pela professora é a polêmica causada pela participação de profissionais cubanos no programa, iniciado em 2013, na presidência de Dilma Rousseff (PT). Ela ressalta que a formação em Cuba é focada na atenção básica e familiar e que o país é uma referência em oferecer profissionais para outras nações. "Os médicos brasileiros sempre foram a prioridade, mas não havia oferta, por isso se apelou para os estrangeiros", completou a pesquisadora.

CRÍTICAS Apontado por políticos da oposição como favorecimento do regime cubano pelos governos petistas e dos profissionais do país caribenho em detrimento dos brasileiros, o Mais Médicos foi alvo de muitas críticas e, inclusive, passou por transformações durante o governo de Jair Bolsonaro (PL), que alterou o nome da iniciativa para "Médicos pelo Brasil".

Durante o lançamento da retomada do Mais Médicos, o tema se fez presente no pronunciamento do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT): "Nesse momento, o foco está em garantir a presença de médicos brasileiros no Mais Médicos, um incentivo aos profissionais do nosso país. Se não houver quantitativo, teremos a opção de médicos brasileiros formados no exterior. E, se ainda assim não tivermos os profissionais, optaremos por médicos estrangeiros. O nosso objetivo não é saber a nacionalidade do médico, mas a nacionalidade do paciente, que é um brasileiro que precisa de saúde", disse o petista.

Lucio Alvim, presidente do Cosems-MG na Zona da Mata e secretário de Saúde de Goianá, elogia a participação de estrangeiros no programa do governo federal. Ele também esteve à frente da Saúde de Rio Novo, mesma região do estado, e disse que teve boa experiência com profissionais cubanos. "Eu trabalhei com o programa em 2014 e recebemos três médicos cubanos, excelentes profissionais e que ficaram por mais tempo na cidade. Isso é extremamente importante porque cria um vínculo entre o médico e o paciente e isso é necessário para o atendimento primário

RESUMO DO LEVANTAMENTO DO COSEMS

339
municípios responderam ao questionário (39,7% das cidades mineiras)

222
(65,5%) apontam necessidade de deslocar profissionais de outras áreas para a atenção básica

248 (73,2%)
dizem não ter médicos suficientes na atenção primária

611
médicos são necessários na soma das necessidades apontadas pelos municípios respondentes

RETOMADA DO PROGRAMA

De acordo com o Ministério da Saúde, com os 28 mil médicos distribuídos pelo país até o fim do ano, a expectativa é de que mais de 96 milhões de brasileiros sejam atendidos pelo novo programa Mais Médicos. O investimento previsto neste ano é de R$ 712 milhões. No anúncio do retorno do Mais Médicos, o governo federal apresentou dados informando que 41% dos participantes anteriores do programa desistem dos postos de trabalho em busca de qualificação e capacitação. Diante do fato, o Ministério da Saúde implementou ao novo formato do projeto a possibilidade de que os participantes possam fazer especialização e mestrado. Também foram anunciadas novidades como a compensação para bolsas de estudo durante período de licença maternidade para favorecer a manutenção de mulheres nos cargos e incentivos a profissionais formados com benefício do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

Ação para reduzir internações

"O médico de família vai na casa das pessoas, ele trabalha com enfermeiros e agentes comunitários de saúde, faz a prevenção de doenças, a educação sanitária. Se uma atenção primária for boa, resolve a maior parte dos problemas de saúde, evita internações. A atenção primária é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). O médico sozinho não resolve, mas sem médico não se resolve nada", afirma a professora da UFMG, Telma Menicucci.

A pesquisadora aponta a atenção básica à saúde descentralizada e presente no interior do país como instrumento para que o SUS cumpra sua função constitucional de oferecer atendimento universal aos brasileiros. O objetivo central da atenção básica é fornecer orientação sobre prevenção de doenças, realizar o acompanhamento das condições dos moradores e suas famílias, fornecer atendimento para enfermidades em estágios iniciais e realizar os encaminhamentos para pacientes com quadros mais graves.

Em cidades pequenas, fornecer a atenção básica à saúde pode significar evitar casos graves de doenças pelo acompanhamento dos pacientes e iniciativas de educação sanitária. Esse efeito não é sentido apenas nos municípios, mas também em seu entorno, como explica o secretário de Saúde de Fruta de Leite, Elislânio Flávio Barbosa.

"Um hipertenso que tem tratamento desde o início, às vezes com alimentação ou um medicamento básico, consegue resolver esse problema. Quando não há essa primeira avaliação, ele não vai saber, não vai ter acompanhamento e isso pode levar a um infarto, uma doença cardíaca. Se o problema não se resolve na atenção primária, se houver uma urgência, a gente sobrecarrega o hospital regional mais próximo, que no nosso caso é em Salinas. Pelos fatos das arboviroses, os hospitais hoje estão sobrecarregados, por exemplo", destaca.

Edivaldo Farias da Silva Filho, secretário de Saúde de Berizal, reiterou o ponto apresentado pelo colega. Ele destaca a importância de um atendimento básico de saúde para reduzir a necessidade de encaminhar pacientes aos centros de referência regionais. Em estados de grande extensão territorial como Minas Gerais, esse trajeto pode ser crucial no tratamento de um morador.

"Os médicos da atenção básica atendem a população da área deles, em média de 2.200 pessoas por médico em nossa cidade. Além da parte clínica, fazem a prevenção de doenças, o acompanhamento de diabéticos, de hipertensos, por exemplo. Em municípios do porte de Berizal, pequenos e carentes, fazer o trabalho de prevenção é importante para não termos problemas futuros. Estamos a 65 quilômetros do centro de referência micro, em Taiobeiras, e a 320 quilômetros do centro de referência macro, em Montes Claros, então é muito importante que as questões sejam resolvidas sem precisar fazer esse encaminhamento", destaca.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

A bola agora está com o Congresso

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve encaminhar ao Congresso, nesta semana, a proposta do chamado novo arcabouço fiscal, que substituirá o teto de gastos em vigor desde 2017. A responsabilidade política em relação ao equilíbrio das contas públicas e ao sucesso das medidas para controlar a inflação e estimular o crescimento agora será compartilhada com os partidos políticos com representação na Câmara e no Senado, inclusive os de oposição.

O objetivo do plano apresentado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e a ministra do Planejamento, Simone Tebet, é garantir o equilíbrio entre a arrecadação e os gastos, para zerar o balanço já em 2024 e registrar superávit a partir de 2025. Não são metas fáceis. O gradualismo do plano, que será implementado em quatro anos, porém, aumenta suas possibilidades de sucesso.

Com ele, o presidente Lula pretende garantir gastos considerados prioritários em saúde, educação e segurança; ampliar investimentos públicos e impulsionar o crescimento econômico; e, ao mesmo tempo, garantir o controle da dívida pública e da inflação. Cada ano, o crescimento máximo dos gastos públicos seja de 70% do crescimento da receita primária (ou seja, da arrecadação do governo com impostos e transferências). Por exemplo, de junho a junho do ano seguinte, se a arrecadação do governo crescer R$ 100 bilhões nesse intervalo, o governo federal poderá ampliar os gastos em até R$ 70 bilhões no ano seguinte.

Há, no entanto, outro limite. O governo terá que respeitar um intervalo fixo para o crescimento real das despesas, mesmo que a arrecadação aumente muito. Essa banda variará entre 0,6% e 2,5% de crescimento real, desconsiderada a inflação do período. Entretanto, dependerá também de outras metas econômicas previstas no arcabouço.

> A equipe econômica aposta no fim da guerra fiscal, com extinção de privilégios, subsídios e isenções

Ou seja: caso o governo tenha dificuldade de compor as receitas, ao cumprir metas e arrecadar impostos, o crescimento real dos gastos terá de ser, pelo menos, de 0,6%; já nos anos em que conseguir aumentar muito a arrecadação, o crescimento real dos gastos deve ser limitado em até 2,5%.

A proposta mantém um teto de gastos, mas é muito mais flexível do que o atual. Hoje, os gastos são corrigidos apenas pela inflação, isto é, têm zero crescimento real. O caráter anticíclico da proposta está na previsão 0,6% dos gastos nos momentos de recessão ou estagnação. Em contrapartida, devem ser compensados nos períodos de expansão, pois o aumento do teto de gastos na bonança está limitado a 2,5%.

Caso o novo arcabouço seja aprovado e implementado, o compromisso da equipe econômica é zerar o déficit público da União no próximo ano, obter um superávit de 0,5% do PIB em 2025 e de 1% do PIB em 2026. Assim, seria possível estabilizar a dívida pública da União em 2026, último ano do mandato do presidente Lula, em 77,3% do PIB.

Há controvérsias no mercado sobre as possibilidades de êxito do plano. O principal questionamento é em relação ao aumento de R$ 150 bilhões na arrecadação, que a equipe econômica precisa obter para alcançar suas metas. A oposição defende um corte de despesas dessa magnitude, o que manteria os padrões de subfinanciamento do governo Bolsonaro. Para esses setores, só haveria uma maneira de obter ganho de receitas: aumentar os impostos.

Na verdade, a equipe econômica aposta no fim da guerra fiscal, com extinção de privilégios, subsídios e isenções. Ocorre que o lobby dos interesses contrariados pelo novo arcabouço fiscal será concentrado no Congresso, em favor de um corte de gastos no montante previsto pela equipe econômica para o aumento de arrecadação, mesmo que isso jogue o país numa recessão. A médio e longo prazos, argumentam, a economia seria fortalecida.

O Congresso tem uma enorme responsabilidade, é sócio do sucesso ou do fracasso do plano. Não pode apostar no seu fracasso, nem aproveitar a proposta para barganhas que aumentem as despesas. Afinal, quanto pior, pior mesmo.

FRASE

> Foi um governo que começou com muita boa vontade, de querer mostrar que era para frente. Acho que as brigas estão paralisando o governo Lula, que ainda não conseguiu mostrar ao que veio

■ **Cláudio Castro (PL),** governador do Rio de Janeiro

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

EUA

O enigma de Donald Trump

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro

"Na política haverá sempre inúmeras leituras e versões. É o caso de Trump nos EUA. Uma disputa desesperada do capital, seu futuro, pragmatismo, estratégia e tática. Trump ou Biden, democratas ou republicanos, concentração de renda ou alguma concessão à desigualdade. Trump representa contestação ao modelo de desenvolvimento do pós-2ª. guerra mundial. A negação de sua estrutura. Biden o pragmatismo. Um confronto entre ultradireita reacionária e neoliberalismo de mercado. O mundo viverá essa influência a partir do império. No Brasil esteve e está presente com Bolsonaro, neoliberalismo e centro-esquerda, diferente da bipolaridade política dos EUA cada país viverá sua realidade. Emoções para a próxima década."

BOLSONARO

Para leitor, caso das joias é só manobra

Kleber Pereira Gonçalves
Belo Horizonte

"'Desculpe o auê, eu não queria roubar você'. O auê que estão fazendo com as joias recebidas e devolvidas por Bolsonaro é apenas mais uma manobra diversionista, para agradar os lulopetistas. Em comparação com os escândalos de corrupção dos governos Lula/Dilma, quando foram rapinados bilhões, essa questão poderia ser chamada, como dizem os advogados, causa de bagatela, pois a diferença é abissal. O que dizer das aves de rapina que voltaram ao poder e estão aí procurando presas e vociferando contra o governo passado? Querem mesmo é vingança, como disse o chefe do bando. Claro que o ex-presidente tem de devolver o que não lhe cabe e o mesmo deveriam fazer os que estão no governo. Mas, em Pindorama, a justiça realmente é cega, pois não enxerga os corruptos."

ARCABOUÇO FISCAL

É preciso reduzir os pesados impostos

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha-ES

"É básico no "Arcabouço Fiscal" contemplar o empregador e o empregado, pois eles se completam, em recíproca dependência. Não ficou claro no "Arcabouço" a redução tributária para aliviar a classe operária que trabalha 153 dias do ano só para pagar impostos em tudo que consome. Assim não dá. Precisa reduzir os pesados impostos para rodar a economia, beneficiar o patrão e o empregado. Só assim vai sobrar algum para, quem sabe, a cerveja e a picanha uma vez por mês."

● **'GEMIDÃO' GERA BRIGA EM GRUPO DE CONDOMÍNIO**

"Que eu saiba, por lei, não é proibido e o barulho está dentro dos limites estabelecidos, então segue o baile. Está incomodado, não mora em apartamento."
■ **Vilmar Junior**

"É aquela coisa, quero viver em sociedade mas não quero respeitar o próximo. A tal 'liberdade' que uma parte tanto defende."
■ **Rafael Moraes**

"Olha, desconfortável. Mas se fosse vizinha gravava e depois gravava o rosto deles. Já que não se importam em ser ouvidos pelo condomínio não se importariam em ser divulgado na internet
■ **Ana Carolina**

"Privilegiados são aqueles que fazem amor gostoso às 19:30 em Tempos Lokos." Deve estar na Bíblia isso. Pesquisem que acharão. Como já dizia a Valesca Popozuda: "Desejo a todas inimigas vida longa pra que elas vejam a cada dia mais nossa vitória."
■ **Fred Alves**

"Tenho pena de quem mora em apertamento. Muita gente chata antissocial em todos os lados. Ao invés de conviver pacificamente muitos fazem questão de ser encrenqueiro."
■ **Júlio Cesar Oliveira**

"Moradores com a vida destruída e com inveja da vida dos outros!"
■ **Arlem Fabricio de Souza**

● **CANTOR ROGER CITA DESMATAMENTO NO GOVERNO BOLSONARO PARA ATACAR LULA**

"A maioria dos eleitores do ex-presidente fujão e ladrão, não tem conhecimento das questões políticas, econômicas e sociais, quando se trata das questões ambientais, aí é que não sabe nada mesmo.
■ **Anatólio Júnior**

"Tem um monte de gados do Bolsonaro lá na postagem de 9 de abril de 2021 mandando fazer o L só por causa do fake news do Roger. O governo Lula até fez os bolsonaristas se informarem que nos 4 anos de Bolsonaro os desmatamentos batiam recordes."
■ **Eduardo Silva**

"Tudo no governo Bolsonaro foi ruim, o lado bom que os outros veem foi o auxílio de R$ 600 e as piadas de quinta série pra esconder assuntos importantes."
■ **Erivelton Neves**

"Típico cidadão de bem, patriota, conservador, neoliberal, bolsonarento, espalhador de Fake News."
■ **Alan Carreiro Almeida**

● **BOLSONARO DEVE SER INDICIADO POR PECULATO NO CASO DAS JOIAS**

"O sistema quer porque quer botar o homem inelegível. É a única saída pra esquerda. O desgoverno petista só está empurrando o capitão ou qualquer um que ele apoiar na eleição 2026. Nunca foi tão fácil..."
■ **jones.p.a1980**

"O mito é honesto! Do nada chega um Sheik Árabe e deposita quase R$ 20 milhões em joias sem você saber de nada, só pode ser trama dos esquerdalhas para prejudicar a honestidade do mito!"
■ **zezinhoafrontoso**

"É pouco, muito pouco em vista de todas as atrocidades que vimos no governo desse ser."
■ **dtbruna**

Eventos e metaverso: o match perfeito

Camila Florentino

CEO da Celebrar

A tecnologia está cada vez mais presente nos eventos corporativos, seja por meio de aplicativos para compra de ingressos, totens interativos, realidade virtual e aumentada, decorações hi-tech, plataformas que conectam os organizadores e fornecedores, tablets e cardápios com QR-Code e até drones para captar momentos da ocasião. Agora uma nova solução inovadora tem ganhado força nesse setor: a aplicação do metaverso nos eventos.

Antes de aprofundarmos esse assunto é importante entendermos de onde surgiu esse termo. Ele foi citado pela primeira vez por Neal Stephenson, no livro "Snow Crash", onde os personagens utilizavam essa tecnologia para fugir da realidade, com o uso dos avatares. Mas, o mesmo ficou popularmente conhecido depois que Mark Zuckerberg anunciou que iria investir nessa tecnologia e mudou o nome do Facebook para Meta. Após isso, muitas companhias de diferentes segmentos ao redor do mundo começaram a observar esse conceito com bons olhos e passaram a adotá-lo em suas estratégias digitais, inclusive no segmento de eventos.

> O uso do metaverso nos eventos, se for bem explorado e estudado, pode ser facilmente aplicado

Nesse caso, ele vem sendo utilizado com o objetivo de criar ainda mais engajamento e melhorar a experiência de toda a comunidade. Mas, os profissionais da área precisam entender como ele pode, de fato, ser aplicado, pois organizar um evento nos dias de hoje é muito mais fácil do que era antigamente, uma vez que existem ferramentas e plataformas digitais que auxiliam em toda a sua produção. No ambiente do metaverso, isso é diferente, já que tudo ali ainda é muito embrionário e muitas dúvidas permeiam o assunto.

Mas, à medida que os profissionais de tecnologia explorarem mais os entraves e as diferentes possibilidades que o metaverso oferece em cada uma das situações, abrirão um leque de oportunidades neste setor, pois esses dois elementos (metaverso e evento) têm os mesmos objetivos, proporcionando assim experiências mais imersivas aos participantes.

Na prática, esse conceito pode ser usado com recursos tridimensionais, como exemplo os avatares nos ambientes físicos, andando e interagindo com todos os participantes e criando situações divertidas. Dentre os benefícios, destacam-se a restringência física; acesso mais fácil aos estabelecimentos; alcance maior dos dados e informações estratégicas no evento, dentre outros.

Por fim, diante desses fatores, concluo que o uso do metaverso nos eventos pode parecer algo de outro mundo, mas se for bem explorado e estudado, pode ser facilmente aplicado, principalmente porque as soluções tecnológicas estão cada vez mais avançadas e os profissionais mais qualificados para esses desafios. Quando isso ocorrer, o setor terá ganhos significativos e será o match perfeito. Portanto, fiquem atentos às novidades do mercado, pois estamos só começando.

Carta aberta de uma mãe defensora pública para a mãe de uma assistida

Thaísa Amaral Braga Falleiros

Defensora Pública em atuação na Defensoria Especializada dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes/Cível, da Defensoria Pública de Minas Gerais (DPMG) *

É difícil fazê-la entender por que motivo o Poder Judiciário negou o direito da sua filha – por coincidência nascida no dia da defensora e do defensor público – de receber do poder público o medicamento de que precisa para viver.

Peço-lhe licença para então começar falando na linguagem jurídica para tentar acabrunhar ou sensibilizar operadores do direito. Trata-se de criança portadora de doença genética caracterizada pela deficiência na síntese dos neurotransmissores dopamina e serotonina.

A pequena menina, que não sai dos braços da mãezinha, não anda, corpo mole, não compreende minimamente o universo à sua volta, talvez nunca fale. Tem recorrentes convulsões. Além do atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, apresenta movimentos anormais e pode ter morte precoce.

O direito à saúde foi negado ao fundamento de que o medicamento não seria padronizado para o caso de Bia (nome verdadeiro preservado). Haveria padronização pelo SUS apenas para crianças a partir de 10 anos de idade. E mais: o mérito administrativo dessa incorporação pelo Sistema Único de Saúde não poderia ser suplantado por um 'profissional de medicina'.

Ora bolas! A probabilidade jurídica do pedido (afastada pelo magistrado) é comprovada cabalmente por relatório médico subscrito por geneticista do Hospital das Clínicas – uma instituição de ensino integrada ao SUS.

A saber, o direito de ação para obter o bem da vida (em redundância, medicamento para a criança não morrer) é suplantado por atos normativos do SUS, ao mesmo tempo em que você, mãezinha, luta para mostrar ao juiz os relatórios médicos elaborados por quem (dentre poucos) entende do assunto 'medicina genética', pois o juiz não pode ver o rostinho da pequena.

Olha, o médico que acompanha sua filha não pode mudar as leis da saúde pública do país – que fundamentam as decisões do Poder Judiciário, incluindo decisões de primeira e segunda instâncias, inclusive com jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal (matéria constitucional... direito à saúde, à vida...). Seriam decisões em blocos? Olham-se os medicamentos, doenças em abstrato, não se olham pessoas, crianças, adolescentes, filhos de alguém. Para que serviriam os juízes se já está tudo acertado em listas do sistema de saúde? Não seria para ver caso a caso?

No entanto, o médico que te acompanha pode mudar a vida da sua filha e de outros tantos filhos de pais e mães desesperados (que não dormem, parecem zumbis).

> Não aceito que atos normativos do SUS definam decisões judiciais que deveriam, sim, ter fundamento em princípios constitucionais

Tem mais. A pobreza é desoladora. Somada à "doença" então, lancinante. O molde da "justiça" não serve para todos, o orçamento público é imperativo nas decisões e eu poderia dizer que, lamentavelmente, a pretensão da sua filha foi negada.

Não.

Não aceito que atos normativos do SUS definam decisões judiciais que deveriam, sim, ter fundamento em princípios constitucionais, pois a proteção à vida não é frase bonita de se falar em sala de aula e em palestras de ministros para encantar plateias de estudantes.

Ainda aos desencantados, o direito à vida, à saúde, é algo concreto quando o julgador possui, no mínimo, humanidade e coragem de enfrentar as entrelinhas de jurisprudência para fazer crer – a todos e não somente aos pais – que não precisa de ter um filho sofrendo e lutando para viver para dar uma chance ao jurisdicionado crescer dignamente.

Dito isso, peço desculpas, mãe, por ter saído da minha sala durante o atendimento para poder quase explodir de tanto chorar e ainda ser consolada por outra mãe na sala de espera.

Sim, mas esse é apenas um capítulo da sua história, princesinha.

Vou até o fim por você.

**Artigo escrito em referência ao 7 de Abril, Dia Mundial da Saúde*

Onde vão parar as microfranquias?

Erlon Labatut

Sócio-diretor da Consultoria Franqueador.com

O franchising brasileiro está mais forte do que nunca, passou pelo momento mais crítico da pandemia, mostrando resiliência, com destaque para o modelo de microfranquias. O modelo de investimento e operação mais enxutos, ganhou mais espaço perante o cenário econômico mundial e os números demonstram isso. Vide o último balanço anual do franchising divulgado pela ABF (Associação Brasileira de Franchising), que apontou um crescimento de 49% das microfranquias no setor, caracterizando um impacto expressivo do modelo no aumento do faturamento do franchising, que superou a marca dos R$ 210 bilhões em 2022.

As microfranquias são aquelas com um investimento inicial de até R$ 105 mil, valor é definido pela ABF, e, em geral, são franquias de estrutura mais simples. Quando falo de uma estrutura simples, isso significa operações no formato de quiosques, de unidades móveis, home based, aquelas onde o franqueado trabalha a partir de casa, sem um ponto físico, e as franquias no modelo dark kitchens, nas quais o franqueado aluga uma cozinha que atenderá somente pedidos no delivery e/ou balcão. Além da pequena estrutura, normalmente nas microfranquias é o próprio franqueado que está trabalhando na operação, sozinho ou com poucos colaboradores.

À primeira vista, podemos atribuir o sucesso das microfranquias ao fato de ser um modelo de negócios de investimento mais baixo, onde mais pessoas conseguem dispor do valor inicial e, por conta disso, conseguem vender suas operações em um volume maior. Isso é realmente verdade, mas existem outros aspectos, os quais são até mais conceituais e servem não só para identificarmos o porquê deste crescimento, mas também para permitir uma tentativa de previsão do que irá acontecer com elas no futuro. Estes aspectos são de ordem econômica, cultural e tecnológica.

No que se refere a tecnologia vemos dois pontos interessantes: um é que a tecnologia vem provocando a diminuição da necessidade de mão de obra, principalmente em funções mais operacionais, visto que essas vagas que foram ocupadas por algum tipo de inteligência artificial, não existem mais. Em outras palavras: temos uma massa de pessoas que podem perder seu emprego em breve, e isso não é culpa de uma crise, mas sim uma situação natural da evolução tecnológica, ou seja, não tem mais volta.

Bom, se a oferta de emprego em algumas áreas do mercado está menor, muitos acabam enxergando o empreendedorismo como o caminho para ter a sua renda. Aqui entramos na questão cultural, onde, cada vez mais, o empreendedorismo se torna atraente para as pessoas. E esse público que se soma a outro bem distinto: o dos jovens em início de carreira que, na verdade, não querem uma carreira, mas sim empreender por conta própria. Para estes dois públicos que não tem conhecimento e experiência, nem um grande capital para investir, as microfranquias se encaixam perfeitamente.

Na questão econômica, além do fato de ser um negócio que requer um investimento menor, outro fator é que, no caso das microfranquias, elas ficam praticamente "imunes" aos impactos da alta de juros no que se refere a oportunidade de investimentos. Enquanto a alta de juros pode tornar franquias tradicionais menos atraentes para investidores que analisam a rentabilidade entre diversas opções de investimentos, o mesmo não acontece com as microfranquias, pois normalmente esse tipo de empreendedor não está comparando com outras opções, mas sim buscando uma forma de ganhar a vida empreendendo com menor risco.

Diante desta análise, fica evidente que as franquias de baixo investimento terão vida muito longa, até porque esse ciclo é retroalimentado, a medida que elas crescem e têm sucesso, outras franqueadoras começam a aderir ao modelo de microfranquias, e empresas que ainda nem utilizavam o franchising como estratégia de expansão, passam a incluir o sistema nos seus planos de crescimento. Vale lembrar que, mesmo com um cenário tão promissor, é importante ter os cuidados necessários para construir um modelo de negócios que seja realmente lucrativo e sustentável a longo prazo, tanto para franqueadores, quanto para franqueados.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	Venda avulsa (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

ACIDENTE NA BR-135

Com cinco mortos, quinto desastre em sete meses expõe armadilhas que persistem na via, a cargo da iniciativa privada, avaliam motoristas. Pedágio é alto e faltam obras, afirmam

TRAGÉDIA QUE SE REPETE

Luiz Ribeiro

Cinco pessoas de uma mesma família morreram em um grave acidente na BR-135, em Corinto, na Região Central do estado, na noite de quinta-feira. A nova tragédia confirma a frustração da expectativa criada em relação à concessão da rodovia para a iniciativa privada e a cobrança de pedágios, que completou quatro anos no dia 1º. Principal ligação entre Belo Horizonte e o Norte de Minas e usada por pessoas que viajam de São Paulo em direção ao Nordeste, a rodovia continua perigosa e mortal e as obras esperadas para reduzir os acidentes estão lentas, reclamam motoristas. A estrada é de pista simples, com terceira via em alguns trechos.

A tragédia de quinta-feira, quando um Chevrolet Classic bateu de frente com um caminhão de carregado de carvão, é a quinta desde agosto do ano passado. Morreram no acidente todos os ocupantes do carro de passeio, integrantes de uma família de Divinópolis, na Região Centro-Oeste, que viajavam para visitar parentes em Pirapora, no Norte de Minas. As vítimas são Fábio Rodrigues Alves Milagre, de 43 anos, que dirigia o veículo, a mulher dele, Jaqueline Araújo Santos Milagre, de 43, o filho do casal, Miguel Santos Milagre, de 13, a mãe de Jaqueline, Rita Araújo Rocha, de 70, e o padrasto dela, Paulo Rocha, de 86.

Fábio era servidor concursado da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis havia 18 anos. A Prefeitura de Divinópolis divulgou nota de pesar, na qual afirma que, segundo colegas de trabalho, o servidor "era uma pessoa de boa índole, muito prestativo"ciliares, sempre com muita alegria".

DINÂMICA O acidente foi no Km 592 da rodovia, entre Corinto e Curvelo, numa reta, onde, segundo testemunhas, o terreno é desnivelado, com pequenas subidas e descidas. De acordo com a Polícia Militar Rodoviária (PMRv), o condutor de caminhão, de 27 anos, que saiu ileso, contou que o motorista do carro de passeio tentou forçar uma ultrapassagem, perdeu o controle direcional do veículo. Com isso, invadiu a contramão e bateu de frente com o caminhão, que viajava em sentido contrário e tombou na pista. O Classic ficou destroçado, debaixo do caminhão.

A ESTRADA A BR-135 é uma rodovia federal. Mas o trecho que passa por Minas Gerais foi estadualizado e, em 2018, transferido para iniciativa privada. Desde 1º de abril de 2019, é cobrado pedágio em cinco praças distribuídas nos 312 quilômetros entre a BR-040/Curvelo e Montes Claros. Devido ao processo de estadualização e concessão à iniciativa privada, a BR-135 não aparece nas estatísticas da Polícia Rodoviária Federal (PRF) sobre acidentes nas estradas federais e que serviram para levantamento do **Estado de Minas** que mostrou os pontos mortais das estradas administradas pela União.

Por outro lado, pesquisa feita pela reportagem mostra que a BR-135 continua sendo um palco de tragédias, com perdas de vidas.

PMRV/DIVULGAÇÃO

O carro de passeio tentou forçar ultrapassagem, invadiu a contramão e bateu de frente com o caminhão, que tombou, relatou o motorista do veículo de carga

LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS - 9/3/23

Em um dos acidentes dos últimos meses, caminhão perdeu o freio em descida de serra perto de Montes Claros e bateu em um carro e uma moto: três pessoas morreram

Cinco graves acidentes registrados na rodovia entre a segunda quinzena de agosto de 2022 e quinta-feira provocaram 19 mortes, sendo que 12 vidas foram perdidas somente neste ano em três tragédias na mesma estrada **(veja quadro)**.

Motoristas afirmam que as "armadilhas" persistem na rodovia, apesar da promessa de melhorias relacionada à cobraça de pedágio, cujo valor consideram elevado. A expectativa era que intervenções nos pontos críticos da BR-135, com a duplicação de trechos e outras obras, reduzissem os acidentes. À situação da própria rodovia se somam a alta velocidade e a imprudência de muitos motoristas, que elevam os riscos, atestam.

A reclamação é feita por moradores das cidades cortadas pela BR 135, que sempre precisam trafegar pela rodovia e se expor ao perigo de acidentes. "Acho o pedágio na BR-135 é muito alto – exorbitante, com pouco benefício. Com o valor cobrado, teriam que ser feitas muito mais obras para reduzir acidentes ou até a duplicação de toda a estrada", avalia o servidor público Arnaldo Alves, morador do município de Augusto de Lima.

Ele lembra que a concessionária da rodovia já fez algumas intervenções em alguns pontos da estrada, mas diz que os serviços deveriam ter sido agilizados para eliminar todas as "armadilhas" da via. "Qualquer vida que for preservada por uma obra na rodovia vale muito", defende. A cada 15 dias, Arnaldo Alves percorre a BR-135, em viagens a Belo Horizonte, e pelo menos três vezes por semana passa por um trecho de 15 quilômetros da mesma estrada para se deslocar até o sítio dele, na região de Augusto de Lima.

Wanderley Santos, morador de Buenópolis, onde a BR-135 passa na área urbana, diz que, depois da privatização, a estrada "melhorou um pouco". Porém, considera que a rodovia "ainda tem uma pista complicada e precisa de um pavimento melhor". Segundo ele, o perigo de acidentes no trecho é agravado "pela imprudência e alta velocidade muitos motoristas".

Um motorista e morador de Corinto, cidade também cortada pela BR-135, que preferiu não se identificar, credita a persistência das tragédias na estrada à "lentidão" das obras de melhoria ao longo do longo percurso concedido. "O custo do pedágio é alto, mas a prestação de serviços deixa a desejar", avalia o morador, que sempre percorre o trecho rodoviário. "Acidentes na estrada são constantes", diz ele, que não também não tira a responsabilidade dos motoristas que não respeitam as regras e o limite de velocidade.

Vereador de Montes Claros, cidade-polo do Norte de Minas, Rodrigo Cadeirante (Rede), afirma que o pedágio na rodovia é "um dos mais caros do país" e cobra contrapartidas. "Essas tragédias podem sim, ser evitadas com investimentos urgentes na qualidade do asfalto, pois é comum trechos longos com ondulações na pista (...), bem como dispositivos de segurança já utilizados em outras rodovias, para que veículos tenham rota de fuga após perder os freios em longos trechos de declive".

SOCORRO Depois da concessão da rodovia à iniciativa privada, os motoristas que trafegam pela estrada passaram a receber da concessionária a assistência 24 horas de socorristas. A empresa também presta auxílio aos motoristas que têm problemas com seus veículos. Ontem, a reportagem encaminhou uma lista de perguntas para a Eco 135, empresa concessionária da BR-135, sobre as reclamações dos motoristas em relação ao valor do pedágio e às obras de melhoria na rodovia. Porém, a empresa alegou que, como era feriado, não teria como responder a tempo.

IMPRUDÊNCIA Independentemente da situação da estrada, a imprudência e a alta velocidade continuam sendo os elementos que mais contribuem para os acidentes nas rodovias como a BR-135, avaliam autoridades. "Os acidentes acontecem, na maioria das vezes, por imperícia e imprudência dos motoristas. Neste caso específico (na tragédia de quinta-feira), o acidente ocorreu por uma ultrapassagem em que o condutor perdeu o controle da direção e invadiu a contramão", comenta o tenente Wenderson Miranda, comandante da 14ª Companhia da Policia Militar Rodoviária de Curvelo. "A recomendação é respeitar os limites de velocidade e a sinalização, não realizar ultrapassagem em local de faixa contínua", orienta o militar.

ESTRADA DE RISCO

Conheça o trecho da BR-135 onde ocorreu o acidente de quinta e confira histórico de desastres recentes na via

- A rodovia passa pelas cidades de Curvelo, Corinto, Augusto de Lima, Buenópolis e Bocaiuva até chegar à cidade-polo do Norte de Minas.
- A **BR-135** tem grande fluxo de motoristas de carros de passeio e de caminhões e carretas, que viajam de São Paulo e Belo Horizonte em direção ao Nordeste do país, passando pelo Norte de Minas. Para isso, depois da BR-135, em Montes Claros, os motoristas pegam a BR-251, uma das mais perigosas rodovias federais de Minas, no sentido Salinas/Rio-Bahia (BR-116).
- Em 1º de abril de 2019, foi iniciada a cobrança de pedágio na rodovia, concedida à empresa Eco 135. Há cinco praças de pedágio entre o entroncamento com a BR-040 e Montes Claros. O preço atual para carros de passeio é de R$ 9,20.

ÚLTIMAS TRAGÉDIAS NA RODOVIA

6/4 2023 Um Chevrolet Classic bateu de frente com um caminhão no Km 492, entre Corinto e Curvelo. Morreram os cinco ocupantes do carro de passeio, membros de uma mesma família. Segundo a Polícia Militar Rodoviária, o condutor do Classic tentou fazer uma ultrapassagem e perdeu o controle da direção do veículo. O carro invadiu a contramão e bateu de frente com o caminhão, que, devido ao choque, tombou na pista. O caminhão estava carregado de carvão.

9/3 2023 Um caminhão perdeu o freio ao descer a serra no Km 371, perto da chegada de Montes Claros, bateu em carro pequeno e uma moto. Três pessoas morreram e quatro ficaram feridas.

5/1 2023 Um carro de passeio invadiu a contramão e bateu de frente com um caminhão-tanque no Km 597 da rodovia. Os quatro ocupantes do carro pequeno morreram. As vítimas eram jovens que saíram de Taboão da Serra (SP) para visitar parentes e participar da Festa de Santos Reis, em Icaraí, no Norte de Minas.

3/11 2022 Um Fiat Uno bateu de frente com uma caminhonete Toro no Km 413, próximo a Bocaiuva, no Norte de Minas. Morreram os cinco ocupantes do Uno, pertencentes a uma mesma família, pai, mãe e três filhos pequenos. Segundo a Polícia Militar Rodoviária, o motorista do Uno perdeu o controle direcional do veículo, que saiu descogovernado, entrou na contramão e bateu violentamente contra a Toro.

19/8 2022 Dois caminhões bateram de frente na rodovia, na altura de Corinto. Duas pessoas morreram e outra ficou ferida. De acordo com a Polícia Militar Rodoviária, o motorista de um dos caminhões envolvidos fazia zigue-zague na pista, o que contribuiu para causar o choque.

Início do recesso concentra mortes

Mateus Parreiras

Todo cuidado é pouco para quem ainda vai viajar hoje ou retorna para casa amanhã pelas estradas que cortam Minas Gerais. Apesar de a quinta e a sexta-feira terem registrado o maior número de acidentes, feridos e mortos nas rodovias federais dentro do território do estado entre 2020 e 2022, o total desastres nos dias que encerram o recesso também foram altos, apontam dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O acidente que ocorreu na noite de quinta-feira na BR-135, em Corinto, na Região Centro-Oeste de Minas Gerais, matando cinco pessoas de uma mesma família, não será computado nessa estatística, por se tratar de uma via que foi concedida ao estado e depois à iniciativa privada.

Nas últimas três semanas santas, 23 pessoas morreram e 311 ficaram feridas em 261 acidentes, sendo tanto na quinta quanto na sexta-feira foram registrados sete óbitos (30,43%). Já a quinta teve 91 feridos (29,26%) contra 82 (26,36%) da sexta. Em média, houve 25,3 acidentes às quintas-feiras das três últimas semanas santas, contra 19,6 na sexta, com 30,3 contra 27,3 feridos no mesmo comparativo.

Os sábados foram os dias menos violentos nas estradas, com média de 22 acidentes, 22 feridos e 1,3 mortes. O retorno do feriado também foi menos violento, de acordo com essa estatística, com o domingo tendo registrado média de 20 acidentes, 24 pessoas feridas. A média de óbitos foi de 1,6.

Nas últimas três quintas-feiras da Semana Santa, as estradas que mais mataram foram a BR-153, com duas mortes, e as BRs 146, 267, 365, 262 e 381, com um óbito, cada. Nas sextas-feiras, as que somaram mais mortes foram a BR-040 e a BR-050, com duas mortes cada uma, e a BR-116, BR-262 e BR-365, com um óbito cada.

Como mostrou a reportagem do **Estado de Minas** na edição de quinta-feira, nos últimos três recessos da semana santa, a BR-262 se mostrou a via que mais matou em Minas Gerais, com seis óbitos, sendo três deles entre João Monlevade (Região Central) e a divisa com o Espírito Santo, e outros três entre Betim (Grande BH) e Luz (Região Centro-Oeste).

OCORRÊNCIAS NAS ESTRADAS

CONFIRA OS DIAS MAIS VIOLENTOS DAS ÚLTIMAS TRÊS SEMANAS SANTAS

Dia da semana	Acidentes (média)	Feridos (média)	Mortos (média)
Quinta	76 (25,3)	91 (30,3)	7 (2,3)
Sexta	59 (19,6)	82 (27,3)	7 (2,3)
Sábado	66 (22)	66 (22)	4 (1,3)
Domingo	60 (20)	72 (24)	5 (1,6)

PATRÍCIA ALENCAR

Presidente do Mulheres da CUFA, gestora cultural e coreógrafa

> "Ao nos conectarmos com o divino, podemos encontrar a força necessária para enfrentar os desafios da vida, e essa é uma mensagem que vale para todos, independente de sua religião ou classe social"

A conexão entre a natureza e a diversidade religiosa na favela

Outro dia, durante minha caminhada matinal, parei para pegar fôlego e respirar no mirante do Belvedere. Foi nesse momento que fui pega por uma mistura de emoções. A vista do mirante sempre foi exuberante, mas dessa vez estava ainda mais especial. O cheiro de verde estava forte, pois a trilha havia sido podada recentemente, as folhas e capins estavam espalhados pelo chão. Foi nesse contexto que vi várias mulheres, algumas moradoras do Morro do Papagaio, manifestando sua fé de diferentes maneiras. Algumas oravam, outras cantavam, outras gritavam, algumas estavam de joelhos, algumas com a Bíblia ou o terço na mão, outras simplesmente contemplavam a serra. Essas mulheres simples conectadas com Deus me emocionaram profundamente. Foi como se eu estivesse testemunhando um momento de transcendência. Aquele lugar mágico, com cheiro de natureza e a presença dessas mulheres tão devotas criou uma atmosfera de paz e serenidade.

Me coloquei a refletir, sentada numa pedra, como a vista do mirante realmente é fascinante: em um único lugar, podemos ter uma visão ampla e abrangente da cidade, com suas diferentes paisagens e realidades. Pude ver, de um lado, os imponentes edifícios do Bairro Belvedere, que representam o luxo de uma classe privilegiada. Do outro lado, o Morro do Papagaio, que é um exemplo da exclusão. Essa paisagem contrastante é um reflexo da desigualdade social que permeia nossa sociedade. Pude ver os icônicos estádios de futebol da cidade, a Arena MRV, o Mineirão e a Arena Independência, que representam a paixão do povo mineiro pelo esporte. E, ao fundo, a Serra do Curral, que é um dos mais belos símbolos da cidade de Belo Horizonte.

Nessa vista panorâmica, pude ver, também, a diversidade religiosa da cidade e, sobretudo, da favela representada pelas mulheres que estavam alinhadas com o sagrado no mirante. Elas podem ter vindo de religiões diferentes, mas todas elas compartilhavam a crença na importância da natureza para se aproximarem do divino. Na favela, a diversidade de religiões é um reflexo da capilaridade e amplitude destes territórios compostas por pessoas de diferentes crenças, culturas e origens. É comum, nas favelas, encontrar uma grande variedade de denominações religiosas, como as religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, a religião católica e a religião evangélica, e outras manifestações religiosas menos conhecidas.

As religiões, muitas vezes, desempenham um papel social importante, oferecendo suporte emocional e espiritual às pessoas em momentos de dificuldade e, nas favelas, isso se acentua: os templos, muitas vezes, se tornam centros de convivência e solidariedade, onde as pessoas podem encontrar apoio e conforto em meio aos infortúnios da vida. Devo ressaltar que a diversidade religiosa também provoca conflitos e intolerâncias. As diferentes paisagens, religiões e classes nos mostram as realidades e os desafios da sociedade e como a fé pode se manifestar de diferentes formas e em lugares diversos.

Mãe Menininha do Gantois, uma das mais importantes líderes religiosas do candomblé, costumava dizer que a fé é uma das principais forças que guiam a vida das pessoas, nos conecta com o divino e nos ajuda a superar desafios e adversidades. Já para o Padre Antônio Vieira, no "Sermão da Sexagésima", a fé enfatiza a importância da pregação e da compreensão correta da Palavra de Deus para a fé verdadeira. Ele argumenta que a fé não pode ser simplesmente aceita sem questionamento, mas deve ser entendida intelectualmente e praticada ativamente.

Em um mundo cada vez mais polarizado, é fundamental que respeitemos a diversidade religiosa e compreendamos que a fé pode ser praticada de diferentes maneiras. A presença das mulheres no mirante do Belvedere, independentemente da religião que seguiam, mostrou que a conexão com o sagrado pode ser uma fonte de paz e serenidade em meio a realidades tão distintas. É importante lembrar que a fé não deve ser utilizada como um instrumento de discriminação ou exclusão, mas sim como uma forma de promover a solidariedade e a empatia entre as pessoas. Ao nos conectarmos com o divino, podemos encontrar a força necessária para enfrentar os desafios da vida, e essa é uma mensagem que vale para todos, independente de sua religião ou classe social. Portanto, acredito que devemos olhar para a fé como uma forma de união e respeito mútuo, e não como uma fonte de divisão ou conflito.

SEMANA SANTA

Após procissão voltada para a busca de justiça social, Pastoral distribui 700 refeições a moradores em situação de rua em BH. Todos foram convidados a descrever "suas cruzes"

Alimento com sabor de fé

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Danielle e Bruno agradeceram: "Muito bom estar aqui. Só fico com saudade dos meus quatro filhos que estão no Rio de Janeiro", lamentou a mulher

Moradores em situação de rua participaram de uma procissão que saiu da Praça Rui Barbosa em direção ao Viaduto Santa Tereza: almoço foi servido em mesas dispostas sob a estrutura

GUSTAVO WERNECK

Alimento para o corpo e o espírito durante uma caminhada de esperança em busca de justiça social. A Sexta-Feira da Paixão marca o calvário e a morte de Jesus Cristo na cruz e pode significar também união, solidariedade, partilha, como ocorreu, ontem, na Região Central de Belo Horizonte. Logo de manhã, moradores em situação de rua participaram de uma procissão que saiu da Praça Rui Barbosa (Estação) em direção ao Viaduto Santa Tereza. Sob a estrutura, foram servidas 700 refeições em mesas cuidadosamente organizadas.

À frente do cortejo, carregando uma cruz com uma faixa vermelha envolta na madeira escura, seguia Marcos Antônio dos Santos Duarte, de 22 anos, que morou seis anos na rua e hoje vive em abrigo. "Tenho oportunidade de estar aqui, hoje, agradecendo a Deus e a todos os que já me ajudaram", disse o rapaz, num misto de emoção e alegria.

A exemplo da via-sacra de Jesus, há 2 mil anos, homens e mulheres fizeram paradas ao longo do caminho. "Em vez das 14 estações do percorridas por Jesus, fazemos cinco, da condenação de Cristo à ressurreição", explicou Claudenice Rodrigues Lopes, coordenadora da Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte. A iniciativa da Arquidiocese de BH, tendo à frente da caminhada o vigário episcopal para a Ação Social e Política, padre Júlio César do Amaral, teve cânticos religiosos ao longo do percurso, oração na partida e sua primeira parada no monumento "dedicado aos heróis e mártires mineiros", na frente da antiga estação ferroviária, atual Museu de Artes e Ofícios.

"É um momento para compartilharmos o afeto ao próximo", disse Radija (E), mulher trans que dorme em abrigo. "Deus não faz diferença entre as pessoas", completou Lara

COMPARAÇÃO Antes do início da caminhada, padre Júlio explicou que cada estação da via-sacra de Jesus seria comparada aos dias atuais. Na primeira estação, diante do monumento, os moradores foram convidados a descrever "suas cruzes", como falta de moradia, violência, entraves no acesso à saúde e injustiça social, entre outros dramas diários. Em pedaços de papelão, escreveram suas dificuldades. Também nas paradas, os moradores podiam se manifestar para o grupo de dezenas de pessoas."É um momento para compartilharmos o amor a Deus, o afeto ao próximo", definiu Radija Silva, mulher trans natural de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, que está desempregada e dorme no Abrigo São Paulo. Também se declarando mulher trans, Lara Gomes de Souza, de Teresópolis (RJ) e moradora em "área de ocupação" lembrou que "Deus não faz diferença entre as pessoas, pois acolhe a todos".

Acompanhando a via-sacra de muletas, Eduardo Pereira da Silva, de 51, afirmou ter esperança de, um dia, terá uma casa. Ele vive na rua desde 2025. Na penúltima parada, antes de chegar ao viaduto, na frente da área de embarque e desembarque do trem, cada um escreveu, numa faixa branca, o nome de uma pessoa vítima de violência nas ruas. Depois, as faixas foram amarradas na cruz.

COLETIVO Com o coração aberto e as mãos estendidas aos pobres, os integrantes da Pastoral de Rua distribuíram, a partir das 11h30, 700 refeições à população em situação de rua, dentro do programa "Dai-lhes vós mesmos de comer". Preparados na Catedral Cristo Rei, em construção no Bairro Juliana, na Região Norte de Belo Horizonte, cada marmitex continha arroz, feijão, macarrão com sardinha, farofa e salada de legumes, acompanhado de refrigerante. Equipes da pastoral entregaram os alimentos nas mesas, de forma organizada e em filas.

O casal Bruno Mendes, de 28, e Daniele Guilherme Borges, carioca, de 33, agradeceu a oferta. "Muito bom estar aqui. Só fico com saudade dos meus quatro filhos que estão no Rio de Janeiro", lamentou a mulher, que está grávida de dois meses do companheiro.

Padre pede fim de extremismo em celebração no Norte de MG

LUIZ RIBEIRO

As manifestações de extremismo e a violência doméstica e nas escolas foram abordados na Procissão do Encontro, principal evento da Semana Santa em Montes Claros, no Norte de Minas, realizada na manhã de ontem. Numa demonstração de fé e devoção, os fiéis encararam o sol forte para participar da celebração. Mantendo a tradição, os homens saíram da Catedral Nossa Senhora Aparecida, conduzindo a imagem de Nosso Senhor dos Passos, enquanto as mulheres partiram da Matriz de Nossa Senhora e São José, levando à frente a imagem de Nossa Senhora das Dores. Homens e mulheres se dirigiram à Praça Flamarion Wanderley, no Bairro São José, onde as duas imagens foram aproximadas, representando o encontro de Jesus, com sua mãe, Maria, no caminho para o Monte Calvário.

A pregação foi feita pelo padre Zenóbio Gomes Silveira, da Matriz de Nossa Senhora e São José. Ele conclamou os fiéis a fazer uma reflexão sobre o sofrimento de Maria diante da injustiça imposta a Jesus. "Olhando para a cruz de Jesus, encontramos nossas misérias, blasfêmias, o uso do nome de Deus em vão, omissões. Olhar para a cruz de Jesus é olhar para nossa salvação", disse, antes de pedir o fim do extremismo. "Chega de extremismos. Sejamos mais humanistas, menos fanáticos. Não concordar 'com o que eu o que defendo' não significa ser meu inimigo. O bom senso, diálogo, a sensibilidade para com os indefesos, inocentes e vulneráveis deve prevalecer", pontuou.

Ao se referir ao sofrimento de Maria, o religioso condenou a violência doméstica e o machismo. "Quantas mães foram e estão sendo maltratadas pelo machismo, chegando à morte pelos maridos, filhos?", questionou. Padre Zenóbio aproveitou a celebração para falar ainda sobre a violência nas escolas, numa referência a episódios como os que levaram à morte de uma professora, atacada a facadas por um aluno em escola da Zona Oeste da capital paulista, em 27 de março, e de quatro crianças, assassinadas com uma machadinha por um homem que invadiu a creche Cantinho do Bom Pastor, em Blumenau (SC), na quarta-feira. "Quantas mortes de mães, professoras? (Isso é) fruto de uma educação voltada para o ódio, onde o aluno é quem manda na sala de aula. A escola é reflexo da sociedade", observou.Padre Zenobio criticou o incentivo ao uso de armas. "Além da ignorância religiosa, cultural e política, temos armas nas mãos de pessoas erradas (...). Será que queremos armas ou queremos amor?", questionou.

FUNCIONÁRIOS | OUTROS ESTADOS

1 [LUGAR CERTO COMPRA E VENDA]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto 150 m2 próx. pça Liberdade, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Cobertura linear em frente ao Minas, área 684m2, 4 suítes, varanda, sauna, 6 vagasj26 RB 562
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. praç. Marília de Dirceu, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES
Apartamento 130m2 Alvarenga Peixoto 3 qts c/armarios ,suite, 2vagas, lazer completo, sala ampla portaria 24hrs j26 RB 1654
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santa Terezinha

CASA **31-98852-5018**
Geminada duplex de esquina c/ 2 quartos, 2 banhos, 2 vagas. Exelente quintal.

Santo Agostinho

SANTO AGOST.
Apto 182m2, 4 quartos, varanda, linda vista, 2 suítes, 3 vagas, ar. serv., andar alto j26 RB 820
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Sion

SION
Cobertura 185m2, 3 quartos c/ armários, 1 suíte, 3 vgs, espaço gourmet e SPA26 RB 336
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[OUTROS ESTADOS]

BÚZIOS/RJ- VENDO
Maravilhosa CASA, 30min. de Búzios RJ, 100m praia, área const. 265m². Negociação IMEDIATA! WhatsApp
61-995167070-61-999852724

1 [LUGAR CERTO ALUGUEL]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C

Cidade Jardim

NOVA LIMA
Casa comercial 540m2 na R. Ten. Renato Cesar, amplo espaço, piscina, sauna, salão de festas, 6 vgs j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto 90 m2, 2 qtos c/ armários, suíte, varanda, 2vgs, lazer completo. CaparaóJ26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola 700 reais j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

3 [ADMITE-SE]

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

COZINHEIRA
P/ casa de família c/ experiência. Tr. 31-98463-3765 (whats)

4 [NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes . Alugo e Treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

SEU ANÚNCIO NO **JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI**

Ligue:

(31) 3228-2000

Segunda a sexta de 8h às 20h.

Sábados 8h às 13h.

Vá até a nossa loja:

Av Getúlio Vargas, 291

Segunda a sexta de 9h às 18h30

Acesse:

classificados.em.com.br

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

MUITOS SOTAQUES DA FÉ EM BH

Além de jovens mineiros, seminário que completa 100 anos reúne estudantes de outros estados e países. São um total de oito anos de aprendizado, renúncias e desafios até se formarem padres

FOTOS LEANDRO COURI/EM/D.A

"Há uma grande carência de padres na minha região, onde há locais de difícil acesso"
IVAN CÂNDIDO DA SILVA, de Pernambuco

"Penso que a música é uma trilha certeira para chegar ao coração dos jovens"
FAIZAL JAMAL, de Moçambique, na África

"Depois de concluir o curso de biomedicina, voltei para minha vocação"
RAYSON CHAGAS, do Maranhão

GUSTAVO WERNECK

São 11h30 de uma terça-feira ensolarada, e a luminosidade torna mais verde o gramado no interior do Convivium Emaús, no Bairro Dom Cabral, na Região Noroeste de Belo Horizonte. O local inaugurado há cinco anos abriga o centenário Seminário Arquidiocesano Coração Eucarístico de Jesus (Sacej), que reúne 60 jovens com um objetivo: estudar oito anos para ser padre.

Com o término das aulas da manhã, os jovens, despertos desde as 5h30, dirigem-se ao refeitório, mas, antes do início do almoço, aproveitam alguns minutos no espaço aberto. Ao jeito mineiro, juntam-se sotaques nordestinos e o português falado em Moçambique, país africano banhado pelo Oceano Índico, e em São Tomé e Príncipe, no Atlântico. A presença de seminaristas de outros estados brasileiros e do exterior se deve a uma parceria, para intercâmbio, firmada entre a Arquidiocese de Belo Horizonte, à qual o Sacej está vinculado, e dioceses dos locais de origem dos jovens. É o que mostra essa segunda reportagem da série sobre a formação de padre no Sacej, seminário que completa 100 anos.

Nascido em São Paulo (SP) e criado em Araripina, no sertão de Pernambuco, a 690 quilômetros da capital, Recife, Ivan Cândido da Silva, de 40 anos, retrata um brasileiro que une o país – a mãe, Fátima Silva, é nordestina, e o pai, Ari Cândido, paranaense – e tem o desejo, tão logo termine os estudos, de retornar à terra natal, pôr em prática os ensinamentos e fazer o trabalho de evangelização. A ordenação sacerdotal, ainda sem data, ocorrerá na diocese de Salgueiro (PE). Em julho, estará de partida, com a sensação do dever cumprido e saudade dos amigos que fez em BH.

De família simples, pobre e muito católica, conforme declara, Ivan foi coroinha, quando criança, espelhou-se em tios religiosos, incluindo uma tia, freira salesiana, e fez uma experiência, aos 18 anos, ingressando no seminário de Petrolina (PE). Ali, viu que não se sentia vocacionado – e o novo caminho foi o curso de pedagogia, com posterior trabalho em escola. A cada dia, no entanto, o chamado da fé ficava mais forte. "O coração bateu no compasso certo diante da vontade de Deus."

Aos 33 anos, Ivan fez um reencontro com a vocação e entrou no seminário em Caruaru, no sertão pernambucano. "Voltei à sala de aula, voltei a ser estudante, e agora concluo o curso de teologia na PUC Minas", afirma, motivado a servir à comunidade com as ações missionárias e comunitárias. "Há uma grande carência de padres na minha região, onde há locais de difícil acesso. Assim, fica mais difícil ainda atender, às vezes, até 65 comunidades de fé, o que significa um sacerdote para cada grupo de 60 mil pessoas."

Com voz de tenor e integrante do coral Core, do Sacej, o devoto de São José quer usar a arte para chegar ao maior número de fiéis. "Precisamos atender às carências da população. E levar a Palavra de Deus se torna fundamental, pois as necessidades são grandes e permanentes, no Brasil inteiro", afirma Ivan.

LIBRAS O seminarista maranhense Rayson Chagas, de 30, quer usar, além de toda a formação filosófica e teológica, o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), própria dos surdos. Com o movimento das mãos, ele comunica o "amor por Deus", e espera conquistar, assim, um maior número de fiéis para a Igreja.

Natural de São Domingos do Maranhão, a 380 quilômetros da capital do estado, São Luís, Rayson formou-se em biomedicina antes de entrar para o seminário, na diocese de Caxias (MA). "Sabe aquela história de ter um universitário na família? Pois foi assim. Sou de uma família pobre, e esse era o desejo da minha mãe, Suely Ferreira. Depois de concluir o curso, voltei para minha vocação. Deus é tão perfeito, que tudo entrou nos eixos."

O despertar para a vida religiosa ocorreu na infância: Rayson foi coroinha, conheceu a dinâmica das celebrações na paróquia onde morava, viu como trabalhavam os padres. A força da fé o ajudou muito quando a avó Maria Andrelina, conhecida como Maria Batata, hoje com 83 anos, adoeceu gravemente. Muitas rezas depois, a alegria voltou a iluminar o rosto do maranhense, quando Maria Batalha começou a andar. "Ela está muito bem", orgulha-se.

E como ficou sua mãe ao ver você trocar a biomedicina pelo seminário?, pergunta o repórter. "Não foi fácil, mas ela aceitou a vocação dos dois filhos. Curiosamente, meu irmão se tornou frei franciscano (frei Raylan Chagas). Estou muito feliz com minha decisão, e, ao terminar a formação no seminário, quero voltar para a terra natal."

FORMAÇÃO Até chegar a presbítero (padre), o seminarista passa por longo período de estudos – de sete a oito anos com mais um ano de trabalho pastoral. Seis meses antes da ordenação sacerdotal, condição que permite celebrar missas, atender confissões e consagrar a hóstia, ele se torna presbítero.

Desde o primeiro ano no seminário, na fase propedêutica, quando há preparação para a vida comunitária, o jovem pode ajudar nas missas, mas tudo depende do pároco. Depois da propedêutica, o seminarista tem três anos de estudos filosóficos, para a formação humana, intelectual e espiritual, na etapa Discipular; e mais quatro anos, na fase Configurativa, de teologia, de estudos da Palavra de Deus. Essa etapa ocorre na PUC Minas.

Também como parte do intercâmbio, há jovens de países africanos no Sacej. E o intercâmbio só tem a contribuir na formação, acreditam o moçambicano Faizal Jamal, de 26, e Ângelo Bandeira, de 25, nascido em São Tomé e Príncipe. Conversar com os dois é abrir portas para novas culturas, conhecer universos diferentes e ouvir histórias que chegam do outro lado do Atlântico.

"Se você notar bem no mapa, Madagascar (país vizinho também banhado pelo Oceano Índico) se encaixa perfeitamente no contorno de Moçambique", diz Faizal Jamal, nascido em Pemba, no litoral moçambicano, "filho de um muçulmano e de uma cristã católica". Ao ouvir o comentário, o repórter acrescenta: "É mais ou menos como a África e o Brasil!". A conversa inicial faz Faizal voltar no tempo, falar sobre outro idioma oficial do seu país, Makua, contar o significado de Pemba ("boiar sobre as águas") e dizer que sua cidade tem "a terceira baía mais bela do mundo". Numa consulta ao Google, vê-se que ele tem razão.

A trajetória de Faizal inclui a escolha inicial, engenharia mecânica, curso para o qual ganhou bolsa de estudos e deixou de lado, uma experiência na Sociedade Missionária da Boa Nova (de vida apostólica de clérigos e leigos), o namoro com duas meninas ao mesmo tempo e "uma inquietação" que o levava a "vários questionamentos". O tempo passou e o adolescente foi tirando do caminho o que não se enquadrava no seu jeito de ver o mundo. E transformou as inquietações em rumo certo.

Disposto a viver uma "nova realidade", ingressou no seminário de Montepuez, onde cumpriu o ano inicial, e depois seguiu para outro seminário, desta vez na província de Nampula, no Norte de Moçambique, para três anos de filosofia. A BH, chegou em 2021, e espera a ordenação sacerdotal para 2025 ou 2026. Entre os planos, na volta a Moçambique, está o de trabalhar com comunidades mais carentes e a juventude – e para isso tem um grande aliado: o violão. "Penso que a música é uma trilha certeira para chegar ao coração dos jovens."

VOZ DO CORAÇÃO De uma família católica de 13 irmãos, de São Tomé e Príncipe, no Oeste da África, o seminarista Ângelo Bandeira gosta de cantar. E soltar a voz e o coração está em seus projetos como presbítero, o que deverá ocorrer daqui a quatro anos. "A vida vocacional é um processo no qual vamos discernir todos os dias. Muitos sonham em ser padre, mas é preciso sentir um 'chamado', e confesso que desde criança eu o escutei", define o estudante do primeiro ano de teologia, na PUC Minas.

A jornada passa, necessariamente, pela experiência, e Ângelo conta que foi para o seminário dos missionários claretianos, aos 17 anos, após a conclusão do ensino médio. Estudou durante quatro anos em Angola até vir para BH, que considera, neste mês de março de altas temperaturas, "mais quente do que em São Tomé e Príncipe". Em Minas, a exemplo do colega Faizal, fez muitos amigos, embora sentindo diferença nas refeições, especialmente quanto aos temperos. "É bem diferente", sorri.

Confiante no futuro, Ângelo vê um padre como guia espiritual, e, nos momentos de aconselhamento, também um "irmão mais velho": alguém com quem se pode conversar em segurança e acolhida. "Cada um tem sua personalidade, jeito de viver, e espero que o melhor mesmo seja confiar em Deus e abrir o coração de cristão católico".

Ao retornar à África, Ângelo quer levar a Palavra de Deus onde for possível. E, como gosta de cantar, soltando a voz para se fazer ouvir, já que a arte derruba fronteiras e une as nações.

FOTOS: FIAT/DIVULGAÇÃO

Uma das possibilidades para o novo Ducato é o motorhome, com salão espaçoso e confortável. O painel é funcional, com todos os comandos bem localizados e sistema multimídia com tela tátil de sete polegadas

LANÇAMENTO

Linha 2023 chega para comemorar os 25 anos do modelo Fiat no Brasil, trazendo mudanças no visual e motorização que garante melhor desempenho e baixo consumo de combustível

Bodas de prata da Ducato

A Fiat comemora os 25 anos da sua van líder de mercado no Brasil. O novo Fiat Ducato chega na linha 2023 com mudanças no visual e novo motor que promete melhor desempenho e mais economia de combustível. São cinco versões e diversas possibilidades de uso, com preços que vão de R$ 245.990 a R$ 319.990.

A história do Fiat Ducato teve início no mercado brasileiro em 1998, quando a marca ingressou no segmento de vans. De lá para cá, foram vendidas mais de 130 mil unidades do modelo que garantiu a liderança na categoria por mais de 15 anos. Agora, 25 anos depois do lançamento, o novo Fiat Ducato chega à linha 2023, após um facelift, prometendo mais funcionalidade, melhor performance e ótima relação custo-benefício.

A Fiat tem motivos para comemorar. Em 2022, foram emplacadas 64 mil unidades no segmento total de vans, e a marca alcançou 37% de participação. Contribuem para a boa performance de mercado o novo Fiorino e o Fiat Scudo, que conta com versão elétrica. Para completar o pacote, chega agora o novo Fiat Ducato em configurações para cargas e transporte de passageiros, podendo ser usado como ambulância, nos setores de hortifruti, petshop, transporte escolar, além de motorhome e outros.

MUDANÇAS NO VISUAL O novo Fiat Ducato adota o mesmo visual de Peugeot Boxer e Citroën Jumper (montadas no Uruguai), trazendo faróis com DRL em posição mais elevada, enquanto o parachoque dianteiro traz desenho mais robusto e atualizado com o Fiat Script.

O modelo importado da Itália traz rodas de aço, barras de proteção lateral e molduras nas caixas de rodas. A praticidade da abertura das portas não foi alterada. As traseiras têm abertura em até 270 graus, posição de entrada mais baixa e ganchos de fixação que permitem mais facilidade para carga e descarga. A lateral deslizante garante agilidade, facilitando o trabalho com empilhadeiras.

NOVO MOTOR O novo propulsor que equipa o Ducato é um 2.2 litros, turbodiesel, que desenvolve 140cv e 34,7kgfm de torque. Segundo a montadora, o propulsor é 13% mais econômico, 7% mais potente e ganhou 6% de torque se comparado com a geração anterior. Tudo isso com baixo ruído de funcionamento e menor emissão de poluentes.

Equipado com câmbio manual de seis marchas, tem a alavanca em posição mais elevada no painel. O modelo não tem a opção do câmbio automático, como o Ford Transit. O pacote de equipamentos inclui apoio de braço para o condutor, ar-condicionado, entrada USB, tomada 12V, encosto rebatível que vira mesa multifuncional, painel de instrumentos de fácil leitura com indicador de marcha engatada e banco do motorista com regulagem de altura, inclinação e ajuste lombar.

O furgão pode ser transformado em ambulância, permitindo a instalação de deferentes equipamentos médicos para emergências

Outro destaque do novo Fiat Ducado é o sistema Start Stop, que desliga o motor em paradas momentâneas e religa aos pisar no acelerador, ajudando a reduzir o consumo de combustível. O pacote de equipamentos inclui sensor de estacionamento, hill assist, piloto automático, limitador de velocidade, controle de estabilidade (ESP), controle de tração (TC) e o LAC, um controle adaptativo de carga que mede o centro de gravidade para garantir a estabilidade lateral do veículo.

De acordo com a montadora, o novo Ducato tem consumo urbano médio de 10km/l e de 9,9km/l na estrada. O custo operacional por quilômetro rodado é até 13% mais barato que a média do segmento (R$ 2,78 por quilômetro). Já o custo das revisões programadas, segundo a Fiat, é até 30% mais barato que os principais concorrentes, quando comparamos o preço público sugerido para as três primeiras visitas à rede.

MODELOS Ele chega ao mercado em cinco versões: Cargo 11,5m³, Cargo 13m³, Multi 13m³, Minibus Executivo com 17 lugares e Minibus Comfort com 19 lugares. A versão Cargo tem capacidade volumétrica de 11,5m³ e 1,3 tonelada de carga líquida, podendo carregar até 1.308kg. Essa versão pode ser dirigida por quem tem CNH do tipo B.

O novo Fiat Ducato Cargo é equipado de série com ar-condicionado, freios ABS, EBD, controle de estabilidade (ESC), GSI – Indicador de troca de marchas, apoio de braço do motorista, ganchos para acomodação de carga, Hill Holder (assistente de partida em rampa), luz interna na cabine com temporizador, moldura de proteção nas caixas de roda, entre outros

Os pacotes de opcionais são o Pack Cargo 1, com farol de neblina, sistema antifurto com sensor de perímetro e proteção da parede lateral do compartimento de carga). Já o Pack Cargo 2 traz todos esses itens mais câmera de ré e tela sensível ao toque de sete polegadas com rádio e Bluetooth.

A versão Maxicargo traz os mesmos itens da Cargo, inclusive, os opcionais. A diferença é que o Maxicargo é maior, com capacidade de volumétrica de 13m³, 1,3 toneladas de carga líquida e 5.998mm de comprimento, mas também pode ser dirigida por quem têm CNH do tipo B, pois tem peso bruto total de 3,5 toneladas.

A versão Multi do novo Fiat Ducato foi desenvolvida para multiuso e pode ser usada para transporte de carga, passageiros ou os dois. Traz todo o conteúdo da versão anterior e o tamanho da Maxicargo, acrescentando alarme com sensor volumétrico e pré-disposição para tacógrafo, vidros laterais e nas portas traseiras.

O novo Fiat Ducato Minibus Comfort tem 19 lugares, com bancos traseiros fixos. Também traz ar-condicionado com duto central de série e pacote opcional Pack Pass, com central multimídia com tela tátil de sete polegadas, conectividade por Apple Car Play e Android Auto e câmara de ré.

Já o novo Fiat Ducato Minibus Executivo tem bancos reclináveis e comporta 17 pessoas. A versão traz ar-condicionado com duto central (suplementar do salão de passageiros), porta-malas de 1 mil litros, alarme com sensor perimétrico, piso do salão de passageiros, revestimentos laterais e do teto em ABS, isolamento termoacústico, tacógrafo digital, martelos de segurança, luminárias em LED e faixas refletivas laterais. Como na versão Minibus Confort, o novo Fiat Ducato Minibus Executivo também conta com a opção do Pack Pass.

FIAT PROFESSIONAL Os proprietários do novo Fiat Ducato contam com o Fiat Professional, programa de produtos, serviços e soluções para clientes, presente em mais de 230 pontos de vendas e pós-vendas distribuídos por todo o país. Com a ajuda de colaboradores especializados e atendimento prioritário, o programa é fundamental para quem usa o veículo como ferramenta de trabalho.

A marca oferece ainda o Express Lane Professional, que agiliza o atendimento nos boxes das oficinas das concessionárias. A Fiat afirma que o programa garante 100% disponibilidade de peças de revisão no estoque das concessionárias para que, assim, as revisões agendadas sejam entregues no mesmo dia ou até mesmo em poucas horas.

PREÇOS DAS VERSÕES

✓ Cargo: R$ 245.990
✓ MaxiCargo: R$ 249.990
✓ Multi: R$ 261.490
✓ Minibus Confort: R$ 309.990
✓ Minibus Executivo: R$ 319.990

O novo Ducato é vendido nas versões Cargo, MaxiCargo, para diferentes tipos de carga, e Minibus Confort e Executivo, para o transporte de passageiros. Mas pode ser adaptado também para furgão frigorífico

FUTEBOL MINEIRO

Dourado, que está perto de ser anunciado pelo Cruzeiro, foi artilheiro em ex-time do atual técnico celeste, Pepa

De Portugal para a Toca

MIGUEL RIOPA/AFP – 2/1/16

Com 12 gols em 30 partidas, atacante Henrique Dourado (E) encerrou a temporada 2015/2016 como artilheiro do Vitória de Guimarães

João Victor Pena e Rafael Arruda

O atacante Henrique Dourado está perto de acertar seu retorno ao Cruzeiro. O jogador chegou a Belo Horizonte ontem para fazer exames médicos e acertar os últimos detalhes da assinatura do contrato. O anúncio oficial deve ser feito pelo clube nos próximos dias.

Dourado, de 33 anos, tem em seu currículo uma passagem bem-sucedida pelo Vitória de Guimarães, de Portugal, clube onde também trabalhou Pepa, atual técnico da Raposa. O atacante foi à Europa pouco depois de experiência apagada na equipe celeste, na qual ficou apenas cinco meses, de fevereiro a julho de 2015. Em 12 jogos, marcou dois gols – um deles em um amistoso contra a Seleção de Ibirité (vitória por 4 a 0).

Em Portugal, Henrique Dourado deu a volta por cima e encerrou a temporada 2015/2016 como artilheiro do Vitória, com 12 gols em 30 partidas. O time ficou em 10º no Campeonato Português, com 40 pontos.

Todos os gols dele foram na Primeira Liga de Portugal. O 'Ceifador' teve o Moreirense como maior vítima: marcou dois no triunfo por 4 a 3, fora de casa, na 16ª rodada, e voltou a balançar a rede da equipe duas vezes na goleada por 4 a 1, diante da torcida, na 33ª rodada.

Enquanto Dourado se destacava em Guimarães, Pepa dirigia o Feirense na Segunda Liga. O treinador só esteve à frente do Vitória seis anos mais tarde, em 2021/2022, alcançando o sexto lugar na elite do país, com 51 pontos (13 vitórias, 12 empates e nove derrotas).

Entusiasta de uma referência no setor ofensivo, Pepa agora terá Henrique como "sombra" de Gilberto, que alcançou seu momento de brilho em 2023 ao anotar três gols na vitória por 4 a 0 sobre o Villa Nova, em Nova Lima, pelo Campeonato Mineiro, porém passou em branco nos outros sete jogos.

Outros feitos importantes de Dourado foram a artilharia do Campeonato Brasileiro de 2017 pelo Fluminense, com 18 gols em 32 jogos, e o segundo posto a serviço do Palmeiras, na Série A de 2014 - 16 gols em 33 jogos.

CIANORTE Sem atuar desde agosto, Dourado passou boa parte dos últimos meses realizando atividades físicas no centro de treinamento do Cianorte. O jogador foi inscrito pelo clube paranaense no Boletim Informativo Diário (BID) da CBF após rescindir o Henan Jianye, da China, e ficar livre da suspensão, mas nunca entrou em campo.

O atacante retorna em definitivo ao futebol brasileiro quatro anos após sua saída do Flamengo, por US$ 6 milhões (R$ 22,3 milhões na cotação da época). Ainda em 2019, ele jogou brevemente pelo Palmeiras, emprestado pelos chineses.

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

Vagner Mancini acredita que o Coelho pode virar a final contra o Atlético

Combustível extra no América contra o Galo

Samuel Resende

É de se esperar que a goleada sobre o Peñarol – o Coelho venceu o time uruguaio por 4 a 1 no Independência, na estreia da Copa Sul-Americana, na noite de quarta-feira – impacte positivamente os jogadores do América. Mas quais aspectos o técnico Vagner Mancini utilizará para a final do Campeonato Mineiro contra o Atlético?

O treinador respondeu a essa pergunta e projetou a postura do time para o clássico que decidirá o campeão estadual de 2023. Além de levar pontos táticos, Mancini garantiu haver uma motivação interna ainda maior para a finalíssima de amanhã, no Mineirão.

"Não tenha dúvida que esta vitória nos dá combustível extra, energia, exatamente porque todos nós acreditamos, mesmo quando saímos derrotados no último jogo, sabíamos que era possível. É óbvio que, quando na sequência você vence bem o Peñarol, isso te enche de motivação", avaliou o treinador.

Na partida de ida, o Atlético venceu o Coelho por 3 a 2 no Horto. O treinador americano destacou a dificuldade em virar o confronto, mas se inspira no duelo da primeira fase, em que seu time conseguiu se impor ofensivamente durante 45 minutos no Mineirão, no empate por 1 a 1 no clássico.

"Sabemos o quanto será difícil o jogo e o quanto nós podemos fazer. Não tenho dúvidas em afirmar que será um grande jogo, que o América vai buscar muito o resultado desde o começo. Até porque o primeiro jogo no Mineirão contra o Atlético foi dessa forma", afirmou.

Com a derrota na ida, o América precisa vencer por ao menos dois gols de diferença para ficar com a taça. Ainda assim, Mancini crê no resultado: "Não vamos mudar nada em termos de busca, de objetividade da partida. Acho que muita coisa foi vista hoje, o que vai encher os jogadores de coragem para que possamos buscar o resultado, que é difícil, mas não impossível", afirmou.

NOVATO Apresentado nesta semana, o lateral Marcinho já treina no Lanna Drumond, mas vai assistir ao clássico do lado de fora, já que ainda não está regularizado. A chegada ao América ficou marcada por críticas da torcida e uma grande repercussão negativa nas redes sociais. Em sua primeira entrevista como jogador do Coelho, o jogador falou em superar os erros do passado para poder dar sequência à carreira.

Ele sabe que terá, no clube mineiro, o desafio de mudar a imagem, ainda marcada pelo acidente que custou a vida de duas pessoas. O contrato com o América foi assinado pouco mais de dois anos após Marcinho ser denunciado por atropelar e deixar de prestar socorro a um casal de professores no Rio de Janeiro, em dezembro de 2020. O homem, Alexandre Silva de Lima, morreu na hora. Já a mulher, Maria Cristina José Soares, faleceu após permanecer internada durante uma semana.

"Cometi um erro grave, me arrependo amargamente por ter vivido isso, mas farei de tudo para que as pessoas entendam que não sou esse personagem que foi criado. Espero poder lidar (com as cobranças) e performar dentro de campo. É uma coisa que não me deixa tranquilo, estou sempre perseguido por isso, mas compreendo e vou fazer de tudo para que isso mude", afirmou.

ESCALADA ESPORTIVA

Joia mineira de olho em Paris'2024

Alice Alves*

A escalada esportiva estreou como esporte olímpico nos Jogos de Tóquio'2020. De lá para cá, o esporte vem ganhando espaço e se popularizando no cenário competitivo brasileiro e mundial. De olho em Paris'2024, a Seleção Brasileira tem se preparado para as competições internacionais e, de degrau em degrau, os caminhos a trouxeram até Belo Horizonte.

Sob a orientação de seu treinador, Arthur Gaspari, a equipe esteve na capital mineira nessa quinta-feira e ontem, para treinamento e simulação de competição, como parte da preparação para a Copa do Mundo de Escalada. "Dois motivos nos levaram a escolher BH: primeiro, porque aqui nós temos uma ótima estrutura para os padrões Brasil, que é o ginásio Rokaz. Segundo, duas das nossas atletas mais importantes são da cidade", disse Gaspari.

Com participação confirmada na etapa dos Estados Unidos da Copa do Mundo de Escalada, Laura Timo, de 14 anos, é uma das representantes mineiras na Seleção. Treinada por Jean Ouriques, ela é considerada uma das atletas mais promissoras do esporte por Gaspari.

Laura foi destaque no Boulder no Mundial Juvenil de 2022, quase se avançando para a semifinal da modalidade – foi a 24ª em 20 vagas. Mesmo sem a classificação o resultado foi um salto em relação a competição anterior, quando ela terminou em 34º na mesma modalidade e categoria. A boa participação rendeu a Laura o posto de melhor atleta sul-americana da competição e a quinta melhor pan-americana.

Patricia Antunes, de 37, é outra que leva a bandeira de Minas para as competições de escalada ao redor do mundo. Ela ocupa a terceira posição do ranking nacional combinado (guiada + boulder) e foi vice-campeã do Campeonato Brasileiro de Escalada'2022.

PARIS É LOGO ALI Criada oficialmente em 2018, a Seleção Brasileira de Escalada Esportiva não participou dos Jogos Olímpicos de Tóquio, mas Arthur Gaspari visa a classificação para Paris'2024. "Estamos esperançosos. Está havendo uma série de investimentos, e os atletas estão sendo preparados para ter bons resultados nos jogos Pan-Americanos", contou o treinador.

Disputado no segundo semestre deste ano, em Santiago, no Chile, o Pan distribuirá vagas diretas de Escalada Esportiva na próxima edição dos Jogos Olímpicos. Dividido em duas categorias, velocidade e bloco/dificuldade, os campeões por gênero de cada modalidade se garantem. Cada país terá dois representantes por gênero.

"A nossa grande chance de classificação é conseguir uma vitória no Pan-Americano ou estarmos muito bem classificados", contou Gaspari. "Existem três formas de conseguir uma vaga olímpica. Uma é no Campeonato Mundial, que vai ser neste ano, em Berna, na Suíça. Outra é pelo qualifier, que é uma série de competições no começo do ano que vem. E a terceira é sendo campeão continental."

"Nossas fichas estão sendo todas colocadas em bom desempenho nos Jogos Pan-Americanos para corrermos atrás de uma vaga olímpica", afirmou o treinador.

COPA DO MUNDO Com o calendário fechado em 2023, a Seleção Brasileira começa a escalar seus primeiros blocos do ano. A primeira etapa da Copa do Mundo será disputada entre 21 e 23 de abril, no Japão. Felipe Ho, Rodrigo Hanada, Anja Kohler e Bianca Castro serão os representantes do país. A mineira Laura Timo estreia na competição na etapa de Salt Lake City, nos Estados Unidos, em maio.

"É um objetivo da nossa Seleção conseguir passar para uma semifinal na Copa do Mundo. Nenhum brasileiro faz uma semifinal de Copa há mais de uma década", destacou Arthur.

No calendário Olímpico desde 2020, a escalada esportiva no Brasil passou por reformulações nos últimos anos. Em 2018, a Associação Brasileira de Escalada Esportiva (ABEE), fundada quatro anos antes, foi reconhecida pelo Comitê Olímpico Brasileiro e passou a receber fundos e melhorias de estrutura. Para Gaspari, o Brasil pode deslanchar no cenário mundial da escalada, mas ainda há problemas: "Ainda somos carentes de estrutura e massificação do nosso esporte".

*Estagiária sob supervisão da subeditora Kelen Cristina

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Laura Timo, de 14 anos, é apontada como uma das atletas mais promissoras do país na modalidade

FRED MELO PAIVA

DA ARQUIBANCADA

Da maneira como se comporta parte da torcida até a atuação dos 'mecenas', a quem chama acertadamente de "investidor". Sabe das coisas

>>arquibancada.em@uai.com.br

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

Como diz o outro, Coudet não passa frio – está coberto de razão

Até anteontem eu não gostava de Eduardo Coudet. Não é que não gostasse, assim, da pessoa dele. Apenas não entendia, até a quinta-feira, a que tinha vindo Coudet. Ficava pensando se de fato ele treinava o time, um amontoado de jogadores a atuar no já manjado tiki-taka versão aquela-sestadepois-de-mandar-uma-vaca-atolada-com-cerveja. O Galo de Coudet é um poderoso sonífero, uma canção de ninar interrompida apenas quando Hulk desafina o coro.

Como treinador do Atlético, o argentino Eduardo Coudet é, até aqui, um Joel Santana que não se arrisca a falar em outra língua, a gente que lute. Da pessoa de Coudet não se pode aferir nada, afinal não vota nem declarou voto na última eleição brasileira – eis o mais eficaz medidor de caráter que se tem no mercado. Desde a coletiva de quinta-feira, porém, podemos intuir que dignidade é algo que não lhe falta.

Coudet não passa frio, diriam os gaiatos da internet – está coberto de razão. De cabo a rabo. Da maneira como se comporta parte da torcida até a atuação dos "mecenas", a quem chama acertadamente de "investidor". Sabe das coisas. Sua melhor atuação aconteceu na quinta-feira. Infelizmente, não foi no jogo, mas na coletiva. E pensando bem, nem tão infelizmente assim. Saiu vitorioso na inglória tarefa de fazer o cego enxergar.

Esse povo, a que chamaremos “““mecenas”””, quebrou o Atlético. Por duas razões principais: vaidade e política. Há outras, eu chutaria secundárias, mas de qualquer forma não menos importantes: dinheiro e incompetência. Há CR7. Houve R10. Só esses tipos que se têm certeza (mais do que se acham, aprendi com o Juca) se autointitulariam 4Rs. Também gostam e deixam rolar o termo "mecenas", afinal lhes confere o necessário altruísmo capaz de garantir êxito na política e dividendos na conta-corrente.

Os tipos que se têm certeza muito comumente acabam por quebrar a banca, pois lhes falta a imprescindível noção da realidade. Em geral, são ricos e mimados. Pare para pensar na maior dificuldade já enfrentada na vida, digamos, do Rafael Menin. Eu apostaria que foi na infância, naquele dia em que sua "secretária" trouxe do supermercado um Nescau no lugar do Ovomaltine. Maldito leite sem flocos que o pequeno Menin foi obrigado a enfrentar como um bravo guerreiro!

Tão logo os “““mecenas””” assumiram o Galo, passaram a destruir sistematicamente a reputação de Alexandre Kalil, que havia salvado o clube da bancarrota, pavimentado um bom caminho para o futuro, e deixado o clube campeão depois de 42 anos na fila dos títulos importantes. É preciso mágica para lograr sucesso na missão. Nada que o dinheiro não possa comprar, inclusive a rádio e a televisão.

De um lado, banqueiros, megaempreendedores da construção civil, donos de vastas extensões de terra em todo o cinturão que envolve Belo Horizonte. De outro, um ex-dirigente de futebol que virou prefeito e tentava fazer a coisa certa, inclusive um plano diretor que limitasse a voracidade destruidora dos especuladores imobiliários. "Se espirrar, saúde, papai Menin", dizia grande parte da torcida. E este colunista que vos fala era, e é, acusado de usar o Galo pra fazer política.

Deu no que deu. O estádio, antes inteiramente quitado, virou uma dívida impagável. O shopping não faz mais cócegas na mitigação do problema. Já se pega dinheiro em banco (adivinha qual) para acertar a folha de pagamento. E pensar que anualmente faziam (fazem) um certo "Galo Business Day" (esses nomes são sempre bons para se pegar trouxas). Qualquer dia farão o powerpoint do Dallagnol com o Kalil no círculo central – o monstro das contrapartidas.

Os “““mecenas””” sucatearam o Galo a um ponto jamais visto. Só a SAF salva. A SAF que faz o que faz no arquifreguês. A SAF que eles próprios compraram, na baixa, em alguma medida.

Ainda que o estado de coisas seja esse, o time, caríssimo para o padrão falimentar em que nos encontramos, podia entregar mais. Não entrega porque nenhum dos 4Rs entende nada de futebol – a grande experiência no ramo vivida por boa parte deles e da turma que os cerca é a queda à Segunda Divisão em 2005. Contratam um treinador como quem contrata um gerente para as suas empresas: foda-se o que lhe prometemos, se está insatisfeito, passe no RH.

A torcida, ou parte significativa dela, bateu palma pra ver ricaço dançar – e fazer política, e pouco a pouco se apropriar do clube, aparelhar seu conselho, atentar contra a sua história e, por fim, destruir suas finanças e privatizá-lo. Esse mesmo pessoal ocupou as arquibancadas, substituindo o torcedor pelo consumidor. Pagam para ver o espetáculo. Não havendo um SAC onde se possa reclamar, atiram cerveja no treinador. "Se espirrar, saúde, papai Menin."

Boa Páscoa, pessoal! Que nos poupe o Coelho. Seremos campeões.

ATLÉTICO

Menos de 24 horas depois de disparar contra a diretoria, técnico Eduardo Coudet se reúne com a cúpula alvinegra, diz que se excedeu nas cobranças e assegura estar feliz no Galo

Após a fúria, as desculpas

O técnico Eduardo Coudet acredita que tenha errado ao fazer cobranças públicas no Atlético. Pelo menos foi esse o posicionamento do argentino ontem, menos de 24 horas depois de ele disparar contra a diretoria do Galo após a derrota para o Libertad (1 a 0), no Mineirão, pela Copa Libertadores. Coudet se desculpou pela polêmica entrevista, garantiu que não pretende sair do Atlético e comentou o que foi dito em reunião com dirigentes do clube na Cidade do Galo.

O comandante alvinegro conversou com o presidente Sérgio Coelho e um dos 4 Rs, Ricardo Guimarães, no CT alvinegro. Revelou que também se reuniu com o grupo e assegurou não ter ficado clima ruim no clube. "Teve uma reunião, com o presidente, com Ricardo Guimarães, representando os investidores. Reconheci que seguramente não era o momento nem lugar para reclamar e para falar algumas coisas, que poderíamos ter tratado de maneira interna. Também foi pela derrota, como perdemos a partida", afirmou.

O tom adotado pela cúpula do Atlético foi de apaziguar o clima após a derrota por 1 a 0 para o Libertad nessa quinta-feira, no Mineirão, pela Copa Libertadores. Agora, Coudet garante que não pretende deixar o clube e negou que tenham acordado a liberação sem cláusula de ambas as partes.

"Não é um tema que conversamos. Quero ressaltar que não é minha intenção sair. Estou aqui por escolha. Estou feliz de estar aqui. Creio que falamos algumas coisas certas enquanto tentamos mostrar a limitação que tem o grupo", disse.

Perguntado sobre a possibilidade de deixar o Atlético, afirmou: "O Brasil é como a Argentina, continuidade depende de resultado. Não há cláusula, nem contrato. É a realidade de todos os treinadores. Cada jogo e o resultado que mandam".

Ele acrescentou que a bronca com a torcida teve mais relação com um episódio isolado, em que foi atingido por cerveja, e pediu o apoio da Massa já a partir de amanhã, quando Atlético e América farão, no Mineirão, a finalíssima do Campeonato Mineiro – como venceu por 3 a 2 o duelo de ida, o Galo pode perder por até um gol de diferença que leva a taça.

"Domingo teremos uma final, o importante é focar no jogo, todos juntos, jogadores, diretores, torcedores. Temos que melhorar e mostrar o futebol que a torcida quer. Sou o primeiro a dizer que não estamos jogando o que queremos. Estamos convencidos de que podemos jogar melhor. Vamos olhar pra frente", comentou.

REFORÇOS Segundo o treinador, os dirigentes deixaram a aberta a possibilidade da chegada de reforços, mas não por agora. "Disseram que em junho vão poder fazer um bom investimento. Até lá há muitos jogos, mas é o que vamos ter, e vamos com o apoio do torcedor, que ele nos empurre", afirmou, sem querer projetar a conquista de títulos na temporada. Pelo menos por enquanto.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Coudet comanda treino sob chuva na Cidade do Galo: treinador assegura que o foco do grupo atleticano está todo na final do Mineiro amanhã, contra o América

AS COBRANÇAS DO ARGENTINO

EDUARDO COUDET RECLAMOU ABERTAMENTE DE DECISÕES DE INVESTIDORES DO ATLÉTICO REFERENTES AO PLANEJAMENTO DO TIME EM 2023. VEJA ALGUNS QUESTIONAMENTOS DE COUDET

- ✓ *Pedido não ouvido pela direção para não vender Eduardo Sasha ao Bragantino – o atacante se transferiu para o clube paulista por R$ 5 milhões*
- ✓ *Ausência de um centroavante com experiência no banco de reservas (tanto que utilizou o zagueiro Réver na função no fim do segundo tempo contra o Libertad)*
- ✓ *Necessidade de implorar aos investidores para contratar um volante que suprisse a ausência de Allan por lesão e fizesse sombra a Otávio (recentemente, o Galo anunciou o argentino Rodrigo Battaglia)*
- ✓ *Indicação de Mauricio Lemos e Saravia, ambos sem custo, em meio ao descarte do clube de pagar por Felipe, ex-Atlético de Madrid-ESP e hoje no Nottingham Forest-ING; e Gilberto, do Benfica-POR*
- ✓ *Insatisfação com o "elenco curto" para o calendário repleto de jogos e competições: Campeonato Mineiro, Copa Libertadores, Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro*

E★M

RENAN OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO

SOM LIVRE

O pianista de jazz Jonathan Ferr (**foto**) lança seu terceiro álbum, "Liberdade"

PÁGINA 6

Festival de Violoncelos de Ouro Branco promove, hoje, em BH, um concerto gratuito com a participação de 35 instrumentistas, para marcar o encerramento de sua edição 2023

FOTOS: SILVIA VILAÇA/DIVULGAÇÃO

GRAN FINALE

O violoncelista Antonio Meneses e o pianista Cristian Budu se apresentaram no festival, que teve também convidados estrangeiros

LUCAS LANNA RESENDE

Quando estreou a "Sinfonia em mi menor op. 95" - conhecida também como "Do novo mundo" -, no Carnegie Hall, em Nova York, Antonín Dvorák (1841-1904) teve certeza de que havia composto uma obra-prima. Afinal, no término de cada movimento, o público aplaudia freneticamente, obrigando o compositor a se levantar e se curvar no camarote onde estava.

Parte dessa obra - especificamente o quarto movimento - será apresentada por uma orquestra de violoncelos neste sábado (8/4), às 11h, no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal. O concerto fecha a programação da 9ª edição do Festival de Violoncelos de Ouro Branco, realizado ao longo da semana na cidade.

O programa é amplo e eclético. Integram o repertório o segundo movimento da sétima sinfonia de Beethoven; "Valsa das flores", de Tchaikovsky; a canção popular "Ao pé da fogueira", de Flausino Vale; a moderna "Segunda neo-valsa", de Andersen Viana; e a trilha sonora do filme "Titanic" (1998), composta por James Horner.

"A gente contempla o máximo de estéticas, épocas e estilos diferentes para não restringir o repertório", afirma o violoncelista e diretor musical do festival, Matias de Oliveira Pinto. "Inclusive, nós temos (no repertório) músicas contemporâneas, porque pensamos que a música deve seguir e que devemos apoiar os novos compositores", emenda.

Sob a batuta de Kayami Satomi, a orquestra é composta por violoncelistas da Casa de Música de Ouro Branco, projeto que fomenta o aprendizado de música entre crianças e adolescentes, e músicos que participaram do festival. Ao todo, são aproximadamente 35 violoncelistas.

FOLCLORE As composições que integram o repertório do concerto deste sábado, decerto, não foram feitas para serem executadas exclusivamente por violoncelos. "Ao pé da fogueira", por exemplo, é um solo de violino com uma levada muito próxima às músicas folclóricas brasileiras.

E a própria sinfonia "Do novo mundo" tem em seu quarto movimento um naipe de metais, pratos e fagotes, que dão todo o tom bélico da obra.

Matias, no entanto, transpôs tudo isso para o violoncelo. "São todos arranjos para violoncelo. São sempre adaptações das mais variadas", afirma.

A pluralidade estética sempre foi uma preocupação do diretor musical. No concerto de encerramento do festival do ano passado, os violoncelistas apresentaram desde "Fantasia concertante para orquestra de violoncelos W549", de Heitor Villa-Lobos, a "El cant dels Ocels", canção folclórica catalã.

Até "Wave", de Tom Jobim, foi apresentada pelos violoncelistas na edição 2022 do evento.

AMÉRICA LATINA Criado em 2014, o festival, aos poucos, foi tomando corpo, até se tornar um dos mais importantes eventos de violoncelo da América Latina. Somente nesta edição, participaram músicos de Portugal, Itália, Uruguai, Colômbia, Estônia e Alemanha. Sem contar os brasileiros que atuam fora do país, como o solista da Orquestra de Jerusalém, Isaac Andrade.

"A edição deste ano reuniu alguns dos mais importantes nomes do cenário de violoncelo, começando pelo Antonio Meneses, que esteve aqui (no festival) pela primeira vez, e outros grandes celistas, como Hugo Pilger, Kayami Satomi, Fábio Presgrave, Eduardo Swerts e Henry-David Varema", ressalta Matias.

Antonio Meneses, inclusive, realizou uma masterclass para os músicos participantes do festival e ainda se apresentou junto com Cristian Budu, pianista clássico premiado internacionalmente por interpretações de obras de Frédéric Chopin (1810-1849) e Robert Schumann (1810-1856).

Também foram realizados concertos ao longo da semana com obras de compositores barrocos, clássicos, românticos e contemporâneos, como Vivaldi, Haydn, Fauré, José Bragato, entre outros.

ESPERANÇA "Essa edição foi maravilhosa, principalmente depois da pandemia. Voltamos com essa força toda e veio gente do mundo todo", afirma Matias.

ACERVO PESSOAL

Matias de Oliveira Pinto é o diretor musical do evento, que ficou suspenso durante a pandemia

"Fazer uma das melhores edições do festival nos dá uma injeção de ânimo e muita esperança para o futuro, porque o mundo sofreu muito com a pandemia, e voltar com essa energia de fazer coisas lindas, coisas boas e coisas pelos jovens, eu acho que é importantíssimo. E, sem dúvida, essa edição, que foi uma das maiores de todas, deu uma ênfase e uma esperança muito grande com relação ao futuro", ressalta, lembrando que o festival ficou dois anos suspenso por causa da crise sanitária.

Para registrar o clima de festa, Matias gravou a "Suíte nº 3", de Bach, na Casa de Ópera de Ouro Preto. "A obra central do violoncelo são as seis suítes de Bach. A ideia era gravar as seis. Só que eu achei que a terceira seria mais festiva, monumental e virtuosa", comenta.

"Bach ilustra muito o que é o violoncelo em Minas Gerais. Essa mistura de música europeia com o Brasil, que é o que a gente faz, né? Minas tem uma tradição de cultura muito grande e casa muito bem (com a música barroca). Esse vídeo, portanto, é para simbolizar isso", diz.

CONCERTO FINAL DO FESTIVAL DE VIOLONCELOS

Com violoncelistas da Casa de Música de Ouro Branco e músicos que participaram do festival. Neste sábado (8/4), às 11h, no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal. Praça da Liberdade, 680, Funcionários. Entrada franca. Mais informações pelo Instagram (@casademusicaob) ou pelo telefone (31) 3516-7200.

Violoncelistas da Casa de Música de Ouro Branco ensaiam para a apresentação de hoje em Belo Horizonte

"A gente contempla o máximo de estéticas, épocas e estilos diferentes para não restringir o repertório. Inclusive, nós temos (no repertório) músicas contemporâneas, porque pensamos que a música deve seguir e que devemos apoiar os novos compositores"

"Fazer uma das melhores edições do festival nos dá uma injeção de ânimo e muita esperança para o futuro, porque o mundo sofreu muito com a pandemia, e voltar com essa energia de fazer coisas lindas, coisas boas e coisas pelos jovens, eu acho que é importantíssimo"

■ **Matias de Oliveira Pinto,** diretor musical do Festival de Violoncelos de Ouro Branco

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Carboidratos não são vilões. Entenda como consumi-los sem comprometer sua dieta"

Para emagrecer com saúde

Há quem acredite que o carboidrato é o grande vilão das dietas, creditando a seu consumo a responsabilidade pelo aumento de peso e, em alguns casos, pela obesidade. No entanto, essa é uma visão rasa e, na maioria das vezes, sem embasamento científico.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a nossa alimentação deve conter, no mínimo, 40% de carboidratos. Fonte importante de energia para o corpo, eles são primordiais para o bom funcionamento do organismo, por isso devem fazer parte da rotina alimentar saudável e equilibrada.

"Muitas vezes, quando começamos uma dieta, acreditamos que os carboidratos têm de ser excluídos de nossa vida. É preciso ter em mente que esse grupo alimentar não prejudica a jornada de emagrecimento. Basta não consumi-lo em quantidade excessiva, nem optar por fontes pouco saudáveis. A regra é simples. Se você consumir mais carboidratos do que seu corpo precisa para a energia diária, o excesso será armazenado como gordura, prejudicando o processo de perda de peso. Se não, seu consumo será benéfico", explica Matheus Motta, nutricionista responsável pelo programa Vigilantes do Peso no Brasil.

Sem a ingestão de carboidratos, alguns sintomas desagradáveis podem surgir, como cansaço, tontura, dor de cabeça, enjoo, fraqueza e falta de ar. Mas é preciso cuidado ao escolher as fontes de consumo, pois carboidratos refinados ou simples, presentes em alimentos como pão branco, massas e açúcares adicionados, são digeridos rapidamente e podem causar picos de açúcar no sangue, levando à sensação de fome pouco tempo depois. Isso contribui para que a pessoa coma mais do que o necessário, impactando o ganho de peso.

Para auxiliar quem busca emagrecimento atrelado à alimentação saudável e sustentável, o Vigilantes do Peso listou dicas que ajudam a fazer escolhas inteligentes:

Dê preferência a frutas e vegetais frescos. Além de conter fibras e diversos nutrientes, como vitaminas e minerais essenciais, eles são absorvidos de maneira mais lenta, promovendo a sensação de maior saciedade.

Opte por grãos integrais. Eles são as melhores fontes de fibras e outros nutrientes importantes, como as vitaminas do complexo B, pois cereais refinados passam pelo processo que remove justamente a parte dos grãos com mais fibras e nutrientes.

Busque laticínios com baixo teor de gordura. Leite, queijo, iogurte e outros produtos lácteos são boas fontes de cálcio, proteína, vitaminas e minerais, por isso não precisam ser cortados da dieta, a não ser no caso de alergia ao leite ou intolerância à lactose. Prefira versões com pouca gordura, a fim de limitar calorias e gorduras saturadas, e evite aqueles que contém adição de açúcar em sua composição. Reduza o consumo de açúcar adicionado

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo total de açúcar adicionado não pode ultrapassar 10% das calorias totais consumidas em um dia. Para não ser radical, procure ingerir o mínimo possível. Evite doces, alimentos processados e refrigerantes.

Equilibre as porções. Consuma alimentos que são fontes de carboidratos em quantidades equilibradas e combine-os com fontes de proteínas e gorduras saudáveis. Arroz integral, feijão, frango grelhado e salada de legumes com azeite de oliva, por exemplo, pode ser ótima opção de refeição balanceada.

Durante a jornada de emagrecimento, é importante entender que nenhum alimento é maléfico e que a privação pode interferir no processo de maneira negativa. Escolhas saudáveis e sustentáveis para que a dieta seja prazerosa aumentam as chances de obter os resultados desejados.

PIXABAY/REPRODUÇÃO

Arroz integral é bom para a saúde e recomendado para quem faz dieta

HORÓSCOPO

Claudia Hollander

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Sua capacidade de trabalho está particularmente acentuada por Vênus, por isso você pode se sair bem em tudo o que exige senso prático. Você deve se organizar melhor e demonstrar toda sua competência. DICA: graças ao Sol e à Lua, seu interesse pelas questões filosóficas tende a aumentar.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Netuno e seu regente, Vênus, tornam você mais sociável e participante em relação a tudo o que se passa ao redor. Aproveite para exercer a cidadania e se mostre presente nos assuntos relativos ao bairro e à cidade. DICA: o Sol e Júpiter anunciam uma fase de maior introversão e reflexão.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
O fato de Netuno e Vênus ativarem o ponto culminante de seu céu natal faz com que o período seja de sucesso, principalmente no que se refere à carreira. No fim de semana, o Sol dinamiza as amizades e faz com que você conte com o apoio de pessoas influentes. DICA: saiba recorrer a elas, se necessário.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
As ótimas vibrações que Netuno envia a Vênus, que está em Touro, fazem com que o período seja excelente para viajar e se aventurar por aí. O desejo de viver novas situações está em alta, por isso mudar de ambiente lhe fará bem. DICA: você pode conquistar posição melhor no trabalho.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Renovação é a sua palavra de ordem nesta fase, graças ao bom aspecto de Netuno com Vênus. Esses astros ajudam você a romper com tudo o que já era em sua vida. Mas a melhor notícia é que eles recarregam suas baterias físicas e psíquicas. DICA: abra o coração com quem você mais gosta.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Netuno, em harmonia com Vênus, ativa o signo oposto ao seu, dinamiza relacionamentos e faz com que sua necessidade de dar e receber afeto esteja em alta. Esse planeta lhe ajuda a se colocar no lugar dos outros e a entender o ponto de vista alheio. DICA: processos de elevação espiritual estão favorecidos.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Estes dias prometem ser especialmente fecundos para você, que pode colocar os projetos em execução com maior facilidade. Sua capacidade de realizar está em alta. DICA: graças Júpiter, o fim de semana é ideal para você se dedicar aos amigos e ampliar o círculo social.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Seu signo é um dos mais beneficiados pelo bom aspecto de Vênus com Netuno, o que lhe promete especial proteção da sorte. Esses planetas abrem caminhos, fazendo com que você tenha êxito em suas iniciativas pessoais. DICA: será mais fácil concretizar planos e incrementar rendimentos.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Graças a Júpiter, a mente está particularmente acelerada, por isso aproveite para se dedicar aos estudos, a leituras e a aprender. Júpiter lhe torna uma pessoa mais aberta e comunicativa, fazendo com que seja mais fácil se entender com todos. DICA: sua capacidade de expressão está em alta.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Você não tem do que se queixar, pois Vênus vibra de modo harmonioso em sua casa da alegria e faz com que você tome consciência do lado bom da realidade. Esse planeta favorece os amores e promete um fim de semana romântico. DICA: o Sol e a Lua facilitam bastante sua atuação nas atividades caseiras.

AQUÁRIO (21 jan. a 20 fev.)
Em geral, você já é sociável, mas agora Netuno e Vênus reforçam sua necessidade de maior introversão. Eles favorecem o crescimento espiritual. A fé anda potente, por isso suas imagens mentais tendem a se realizar. DICA: o Sol e Júpiter se harmonizam com seu Sol natal e lhe proporcionam alegria.

PEIXES (21 fev. a 20 mar.)
Neste fim de semana, você tende a sentir maior prazer em estar com as pessoas e se mostrar sensível a elas. Mesmo assim, não se deixe absorver excessivamente pela vida social e nem se descuide de suas necessidades. DICA: o desempenho nas questões práticas tende a ser nota 10. Portanto, vá fundo!

SUDOKU

				5	1			
		7	8				9	
	8			4		2		
	4		6			8		
6						5		
	3	2	4	9				
						4		
	5	9				1		2
8								3

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

6	3	9	8	5	7	2	1	4
7	2	1	4	9	3	6	5	8
4	5	8	1	6	2	3	7	9
3	9	4	2	1	5	7	8	6
1	8	5	7	4	6	9	3	2
2	6	7	9	3	8	1	4	5
5	7	3	6	2	4	8	9	1
9	4	6	3	8	1	5	2	7
8	1	2	5	7	9	4	6	3

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Músico gaúcho, tocador de gaita-ponto
Difusão
Sentimento do indivíduo soberbo pelos mais humildes
Resistir
(?) de arte: expõe obras para venda ou apreciação
Espécie de peneira
Força natural medida pelo barômetro
Produto de exportação de Bastos (SP)
Aquele que assina a carteira de trabalho
Os remédios feitos na farmácia
Em, em francês
Pau, em espanhol
Proprietário
Ingrediente do molho ketchup
O fruto da oliveira
"Serviço", em SPC
Cavalo reservado para fecundar a fêmea
(?) Angeles Lakers, equipe da NBA
"(?) Nunca Mais", filme dos irmãos Coen, com Nicolas Cage (EUA)
O policiamento em situações graves
As vogais de "pedra"
Provocar fúria
Bronzeado (fig.)
(?) Bibi, distrito da cidade de São Paulo
(?) litorânea: faixa entre os limites do mar e da terra
Melhor (?) Original, prêmio do Oscar
Sigur (?), banda islandesa
Matéria dura do corpo humano
Tenente (abrev.)
Ave como Donald (HQ)
Poder, em inglês
Alerta do bebê
Entupa (buraco)
Estado produtor de borracha
Cavidades do coração, localizadas acima dos ventrículos
Vulcão que ameaça Catânia, na Itália
Memória do PC (sigla)
Que está no lugar mais profundo
(?) da Aviação: Santos Dumont
Regula marcas e patentes (sigla)
Enxergavam
Nitrogênio (símbolo)
Antônio Calloni, ator de "Salve Jorge"
Maison (?): pertence à holding Louis Vuitton
Fator de desgaste de casamentos

BANCO 2/en. 3/can — los — ovo — rös. 4/dior — inpi — palo. 15/renato borghetti.

33

Solução

CINEMA

Em "Sombras de um crime", Liam Neeson interpreta o detetive Philip Marlowe, em trama ambientada em 1939, na qual o diretor Neil Jordan realiza uma releitura do gênero noir

MISTÉRIO À MODA ANTIGA

Como Sam Spade, detetive criado por Dashiell Hammett, Philip Marlowe, invenção de Raymond Chandler, costuma se arriscar bastante em suas investigações, sendo constantemente aprisionado ou vítima de espancamentos. Ser detetive, para ele, envolve risco físico.

Marlowe surgiu em "O sono eterno", primeiro romance de Chandler, publicado em 1939. O livro seria adaptado ao cinema por Howard Hawks, em 1946, num filme aqui chamado de "À beira do abismo", com Humphrey Bogart e Lauren Bacall.

Em 2014, o escritor irlandês John Banville, sob o pseudônimo Benjamin Black, lança "A loura de olhos negros", romance protagonizado por Philip Marlowe, com autorização e incentivo dos herdeiros de Chandler.

Esse romance é agora adaptado por Neil Jordan, que aproveita e faz uma nova releitura do filme noir. O longa se chama "Marlowe", no original, "Sombras de um crime", no Brasil. É protagonizado por Liam Neeson e ambientado em 1939, na Califórnia.

Na trama, menos rocambolesca que a de um noir típico, Marlowe é contratado por Clare Cavendish, socialite vivida por Diane Kruger, para encontrar o amante misteriosamente desaparecido e acaba se envolvendo com um estúdio de Hollywood e contrabando de drogas.

Que não se espere um veículo de ação nos moldes da série "Busca implacável". Embora o detetive não se esquivasse do perigo, os domínios do cinema noir são muito mais cerebrais e enigmáticos, fazendo com que a ação desta adaptação seja mais contida do que nos veículos usuais para Neeson.

DIAMOND FILMS/DIVULGAÇÃO

Personagem criado pelo escritor Raymond Chandler, o detetive Marlowe, vivido por Liam Neeson na tela, é contratado por uma socialite para encontrar seu amante desaparecido

RELEITURAS Em 1973, Robert Altman inaugura, com "O perigoso adeus", um ciclo moderno de releituras do noir. O filme mostra o caminho para todas as releituras de noir desde então. Curiosamente, de 1973 até hoje há menos diferenças estéticas no cinema do que de 1973 para 1946, quando surgiu o filme de Hawks.

Essa constatação nos serve para lembrar que o cinema mudou muito mais dos anos 1940 aos anos 1970 do que destes para os anos 2020. A maior diferença das releituras de antes com as de agora está na frontalidade das questões sexuais.

Nos chamados neo-noirs dos anos 1970 e 1980, o erotismo é um dos principais elementos. Muitas vezes, o sufocante preto e branco do ciclo clássico dá lugar a um calor insuportável, que transformava atores e atrizes em poças de suor. O exemplo máximo dessa estratégia foi "Corpos Ardentes", 1981, de Lawrence Kasdan.

Hoje, o erotismo existe quase exclusivamente em filmes que exploram esse nicho, como o recente "Águas Profundas", de Adrian Lyne, ou a série de longas "Cinquenta Tons...". Fora disso, costuma imperar o puritanismo no cinema contemporâneo atual.

Para Neil Jordan, o que sobra? Um maneirismo pictórico que provoca uma explosão de cores por vezes constrangedora, como numa cena que envolve um aquário, toda em azul e laranja, ou no exagero entediante dos tons de sépia habitualmente usados para representar o passado. Eventualmente, contudo, o tratamento visual de seu filme é muito bem-sucedido.

Cineasta irlandês que despontou nos anos 1980 com longas talentosos como "A companhia dos lobos", de 1984, e "Mona Lisa", de 1986, Jordan foi cooptado por Hollywood em "Com fantasmas não se brinca", seu quarto longa para cinema, de 1988.

A partir daí, tem alternado projetos mais ambiciosos com refilmagens ou releituras de gênero. Seu ecletismo permite tanto a realização de grandes filmes como "Fim de caso", de 1999, quanto uma bobagem como "Valente", de 2007.

Podemos entender, por seus melhores filmes, que sua capacidade é alta. E é por isso que "Sombras de um crime", filmado principalmente na Espanha, decepciona um pouco.

Nas primeiras imagens, vemos um cuidado de composição do espaço pouco comum no cinema contemporâneo. O problema é que esse cuidado nem sempre se repete. Pelo contrário, por vezes o que domina é a imagem que parece pouco pensada. O "mirar a câmera e filmar do jeito que estiver" tão em voga no cinema atual.

Felizmente, Jordan dá um pouco de seu melhor em algumas cenas em que Neeson contracena com Kruger. Há um diálogo curioso em que Marlowe menciona um encontro com um irlandês que citou Marlowe. Clare pergunta se ele tem falas famosas para ser citado, ao que Marlowe informa que se referia ao antigo escritor Christopher Marlowe, contemporâneo de Shakespeare.

TEMPERO Outros dos melhores momentos do filme é quando Marlowe encontra a mãe de Clare, Dorothy Quincannon, interpretada brilhantemente - e estranhamente, o que convém ao universo noir - por Jessica Lange. É uma personagem forte, com passado intrigante, que coloca um tempero bem especial na trama.

Jordan traduz com alguma fidelidade o clima do filme noir tal como surgiu: o visual cheio de listras provocadas pela incidência da luz, situações em que ninguém presta e todos são corruptíveis, em que a dança dos poderosos ao redor do dinheiro provoca a capitulação de todos que não estão à altura de acompanhá-los ou enfrentá-los.

Como escreveu María Negroni, em "La noche tiene mil ojos", o noir é tido como "um gênero essencialmente apolítico, capaz de representar o modernismo em chave popular, mas incapaz de propor às massas uma visão ética do mundo".

Marlowe circula por Hollywood. Na trama, vemos a produção de um filme hollywoodiano de então, no qual aparece destacadamente, já perto do fim, a suástica nazista. Isso parece insinuar que a época atual, com o fortalecimento da extrema-direita no mundo, permite o tom desesperançoso que dominava o noir clássico. A releitura desse gênero tão rico, portanto, é de incrível pertinência. (**Sérgio Alpendre, Folhapress**)

"SOMBRAS DE UM CRIME"
(Irlanda, Espanha, França, 2022, 109 min.) Direção: Neil Jordan. Com Liam Neeson, Diane Kruger, Jessica Lange. Classificação: 16 anos. Em cartaz no Cidade, 21h (dub), Ponteio, 13h45 (leg), UNA Cine Belas Artes, 14h.

VIDA DIVIDIDA

Ser mãe e ter uma carreira é um desafio para qualquer mulher. Mas imagine se seu trabalho for ser uma assassina de aluguel e com uma filha adolescente em casa? É essa a vida de Gil Boksoon (Jeon Do-yeon) no longa "Kill Boksoon", de Byun Sung-hyun ("Fazedor de reis: A raposa da eleição", de 2022), disponível na Netflix. O filme é uma das mais de 30 produções sul-coreanas a serem lançadas pela plataforma de streaming neste ano.

"Desculpe, mas o supermercado já vai fechar", diz a personagem, enquanto atira no homem que ela foi contratada para matar. Boksoon transita nessa tensão entre a vida doméstica, em que tem dificuldades de lidar com os problemas da filha Jae-young (Jim Si-A), e a profissional, que pretende largar em breve para ficar mais com a menina. O problema é que ela não vai conseguir se livrar tão facilmente assim do seu trabalho - até porque seu chefe, Cha Min-kyu (Sul Kyung-gu), tem um crush forte por ela.

A ideia para "Kill Boksoon" surgiu da vontade do cineasta de trabalhar com Jeon Do-yeon, que ganhou o prêmio de melhor atriz em Cannes por "Sol secreto" (2007), de Lee Chang-dong. Na verdade, ele nem tinha projeto quando a convidou para um longa. "Mas pensei em tantos papéis diferentes que ela tinha feito e como não havia muitos filmes de ação", disse ele.

"Felizmente, ela achou que era uma boa ideia." Depois, o diretor começou a observá-la atentamente. "Do-yeon é mãe, e me inspirei nas conversas que ela teve com a filha. Então a história partiu dela, de certa maneira."

SEM DUBLÊS Nas cenas de ação, quase não foram usados dublês - e dá para perceber. Os atores tiveram de fazer a maior parte das sequências, filmadas com muito estilo, em takes longos. Mas, além de injetar muito humor e diversão nessas cenas, para Byun era preciso ressaltar o drama dentro de cada momento de ação.

"Até porque, na minha opinião, nosso elenco tem alguns dos melhores atores que trabalham nessa indústria. Cada sequência tem um conceito único e mostra a personalidade dos personagens."

Uma assassina que quer deixar essa vida e trabalha para um sindicato de matadores faz lembrar outros sucessos, como "John Wick". Byun sabe disso, mas quis evitar alguns clichês, como a vingança. "Nesse tipo de filme, a filha acabaria sendo sequestrada, haveria uma grande batalha final. Mas eu quis fazer algo diferente", contou.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Jeon Do-yeon interpreta Gil Boksoon, que se divide entre o trabalho como assassina de aluguel e a criação da filha, no longa-metragem sul-coreano "Kill Boksoon" disponível na Netflix

Boksoon é uma personagem dividida, o que fica evidente até na maneira como é filmada: a face direita aparece quando ela tenta exercer seu papel de mãe, e a esquerda quando exibe sua desenvoltura como assassina. "No fundo, queria fazer uma história de uma mãe e de uma filha que têm um relacionamento cheio de segredos. Queria falar da falta de comunicação." (**Mariane Morisawa, Estadão Conteúdo**)

"KILL BOKSOON"
• (Coreia do Sul, 2023, 2h17). Direção: Byun Sung-hyun. Com Jeon Do-yeon, Jim Si-A e Sul Kyung-gu. Disponível na Netflix.

EXCEPCIONALMENTE HOJE NÃO SERÁ PUBLICADA A COLUNA HIT

ARTES VISUAIS

O Conjunto Moderno da Pampulha é o foco de projeto que estreia hoje, em sintonia com a campanha Abril Azul. Uma vasta programação será oferecida ao longo do ano

MUSEUS COMO TERRITÓRIO DE APROPRIAÇÃO

DANIEL BARBOSA

Uma vasta programação, vinculada à campanha Abril Azul, voltada para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), marca a abertura do projeto Museus Pampulha, criado pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e da Fundação Municipal de Cultural, em parceria com o Instituto Lumiar.

O Museu de Arte da Pampulha (MAP), o Museu Casa Kubitschek e a Casa do Baile – Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design vão promover e abrigar uma série de atividades ao longo de todo o ano. A programação tem início neste sábado (8/4), com a ação batizada "Percursos Pampulha", que consiste em caminhadas culturais mediadas, com trajetos distintos, que conectam os equipamentos do Conjunto Moderno da Pampulha.

A partir das 9h, os visitantes inscritos são convidados a fazer o percurso de 1km entre a Igreja São Francisco de Assis e o Museu Casa Kubitschek. Um dos destaques deste primeiro mês do projeto é o evento "Música no Baile – Edição Azul", que, no próximo dia 30, vai reunir artistas autistas das quatro regiões do Brasil, representantes de diferentes estilos musicais, em shows presenciais e virtuais na Casa do Baile.

JARDINS DO MAP A programação especial da campanha Abril Azul também se faz presente no Museu de Arte da Pampulha, que convida o público a participar do projeto "Ateliê aberto nos jardins do museu". São oficinas criativas baseadas nas esculturas em exposição permanente e no paisagismo dos jardins do MAP.

No próximo sábado (15/6), das 14h às 16h, o ateliê recebe o Instituto de Habilidades de Crianças Autistas (IHCA), equipe voluntária multiprofissional de pedagogos, psicólogos e terapeutas, que propõe diversas atividades lúdicas e sensoriais, entre elas massinha de modelar, pinturas e brincadeiras.

Luciana Feres, presidente da Fundação Municipal de Cultura, diz que o intuito do projeto é estimular a apropriação, por parte da população de Belo Horizonte, do Conjunto Moderno da Pampulha, que é um patrimônio mundial. "A ideia é levar uma programação diversificada, rica, para aquele território, e, em função da época do ano, existe esse desejo de dar visibilidade para a campanha Abril Azul", aponta.

ATIVIDADES CONTINUADAS Ela observa que algumas das atividades propostas pelo projeto já vêm sendo desenvolvidas há algum tempo. "Uma ação muito bacana que a gente já realiza, buscando essa vivência, essa apropriação das pessoas, são as caminhadas culturais mediadas. É algo que vai além da questão da arquitetura ou das artes visuais, é transdisciplinar, uma maneira de despertar a população da cidade para os significados daqueles espaços", diz.

Ela pontua que nos "Percursos Pampulha" as pessoas podem se manifestar, falar a respeito do que estão vendo e a partir daí é feita uma discussão sobre o que aquele determinado lugar representa para a cidade, passando pelo patrimônio cultural e ambiental, bem como pelos valores do espaço urbano em questão.

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Museu de Arte da Pampulha abrigará a atividade "Ateliê aberto nos jardins do museu", que faz parte do projeto Museus Pampulha

Museu Casa Kubitschek também está na programação vinculada à campanha voltada para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA)

"Música no Baile – Edição Azul", um dos destaques do projeto neste mês, vai reunir artistas autistas de todo o Brasil na Casa do Baile

> "Uma ação muito bacana que a gente já realiza, buscando essa vivência, essa apropriação das pessoas, são as caminhadas culturais mediadas. É algo que vai além da questão da arquitetura ou das artes visuais, é transdisciplinar, uma maneira de despertar a população da cidade para os significados daqueles espaços"
>
> **Luciana Feres,** presidente da Fundação Municipal de Cultura

"A grande questão da paisagem cultural é a relação das pessoas com o lugar. Queremos destacar esse aspecto relacional. A gente só preserva o que a gente conhece. Tem questões específicas, que tratam do urbanismo, da arquitetura, das artes visuais, mas queremos dar ênfase, sobretudo, à dimensão da vivência", ressalta.

RIOS E RUAS Luciana chama a atenção para o que considera outro momento importante dentro da programação do Museus Pampulha, que é a presença da professora e artista visual Isabela Prado no projeto "Formações Pampulha". No próximo sábado, às 16h, ela vai conversar com o público, na Casa do Baile, a respeito da intervenção urbana batizada "Entre rios e ruas", executada entre 2018 e 2021.

A ação consistiu na instalação de 230 placas de sinalização identificando os córregos canalizados que correm sob as ruas da área central de Belo Horizonte. "Com essa iniciativa, ela consegue promover uma alteração da percepção das pessoas sobre a cidade, na medida em que traz esse olhar para elementos da paisagem que foram apagados ao longo do processo de urbanização", destaca Luciana.

Trata-se de uma ação que está em sintonia com o desejo de fortalecer o patrimônio cultural e reforçar a apropriação do Conjunto Moderno da Pampulha, conforme aponta. Ela diz que outro destaque da programação é a atividade "Encontro com Seu Antônio", prevista para o próximo dia 30, que marca o encerramento da mostra "Seu Antônio", em cartaz na Casa do Baile.

PAISAGEM EM FOTOS A ideia é que os visitantes possam bater um papo com o autor das fotografias expostas do local, Antônio Lucindo. "Ele é um vigilante que durante quase 10 anos trabalhou na portaria da Casa do Baile e sempre tirou muitas fotos daquele espaço e do seu entorno, em diferentes horas do dia e estações do ano. Vai ser uma conversa sobre como ele vivenciava aquela paisagem, trazendo questões relacionadas ao afeto e à memória", destaca Luciana.

Ela diz que, a partir do próximo mês, outras propostas e temáticas emergirão, sobretudo em função das celebrações pelos 80 anos do Conjunto Moderno da Pampulha. "A melhor forma de engajar as pessoas é assim, despertando um olhar cuidadoso, de afeto, de carinho. Todas as nossas ações são no sentido de ter as pessoas se apropriando daquele território", conclui. A programação completa do Museus Pampulha pode ser acessada no Portal Belo Horizonte.

MÚSICA

"Passeando" com Alberto Rosenblit

AUGUSTO PIO

Há 10 anos sem lançar um disco autoral, o pianista, compositor e arranjador Alberto Rosenblit volta com força total e lança nas plataformas digitais o álbum "Passeando". O disco traz 10 composições próprias e inéditas, bem ao melhor estilo da bossa nova jobiniana e é uma homenagem do músico carioca ao cantor, compositor e violonista capixaba, radicado no Rio de Janeiro, Roberto Menescal, que também participa do álbum tocando violão em três faixas. A produção artística é do mago dos teclados, Mu Carvalho (A cor do som), e o projeto gráfico, retratando o Morro Dois Irmãos, no bairro carioca do Vidigal, é da designer Nina Rosenblit, filha de Alberto.

Esse é o quinto disco de Rosenblit, que aproveita também para fazer citações, como na faixa de abertura, "Arpoador", na qual faz referência à canção "Samba da benção" (Tom Jobim & Baden Powell). Em "Estrada do Joá", o pianista faz outra citação usando frase de "Samba de uma nota só" (Tom Jobim & Newton Mendonça). A pesquisadora e produtora musical e irmã de Mu, Heloisa Tapajós, (1948-2014) também foi homenageada com a canção "Losinha", nona faixa do álbum. O músico João Donato recebeu seu tributo em "Master Donato", que foi lançada anteriormente como single, assim como "Arpoador".

Rosenblit conta que compôs algumas canções durante a pandemia, porém tinha outras inéditas. "Minha referência mais forte foi a bossa nova e dei sorte de cair naquelas novelas do Manoel Carlos, que também é um bossa novista de primeira linha. Acontece que faço bossa nova desde garoto. Era viciado naquelas melodias lindíssimas que os Beatles faziam e, quando eles acabaram, achei que seria, para mim, uma violência mudar para Led Zeppelin ou Black Sabbath. Pensei: preciso de uma coisa nessa delicadeza de Beatles. Aí um amigo que estudava comigo me disse: 'Vamos tocar 'Água de beber', de Tom Jobim e Vinicius de Moraes'."

Aos 16 anos, o pianista revela que se encantou por Tom Jobim, João Gilberto, Roberto Menescal, Edu Lobo, Carlos Lyra e Nara Leão, com quem chegou a trabalhar na década de 1980, por indicação de Menescal. "Eles sempre foram referência para mim e, em 1979, gravei com Mario Adnet um LP que foi lançado no ano seguinte. Esse disco quase não tinha bossa nova, mas tinha baião, frevo e baladas. Vinte anos depois, gravei o 'Trilhas brasileiras' (2001, Biscoito Fino). Nessa época, já era da Rede Globo e compunha música para imagem, mas continuei sendo um bossa novista raiz." De lá pra cá, vieram os álbuns "De bem com a vida" (Dabliu -2009) e "Mata atlântica" (Som Livre, 2013).

RESISTÊNCIA "Em 'Passeando', pensei: vou fazer um disco e escancará-lo de bossa nova", lembra Rosenblit. "Esse meu disco é o que mais tem bossa nova, cinco das 10 faixas. Mas não são todas iguais, algumas são um pouco mais cheias, ora um pouco mais vazias, ora um pouco mais delicadas, ora um pouco mais suaves, ora um pouco mais alegres. Tem uma que se chama 'Master Donato' que é uma bossa nova meio latina", detalha o artista.

Para Rosenblit, o novo disco é "uma peça de resistência". "Há alguns anos dei uma entrevista falando que procurava a estética da delicadeza. Só que delicadeza, hoje em dia, ganha um contorno mais forte, ainda de resistência, porque estamos vivendo um tempo com muita violência, desacertos, brigas e mazelas sociais. Por isso digo que esse disco é uma peça de resistência. Precisamos de mais delicadeza e é nessa que estou indo. É o mote deste álbum. Em nome da delicadeza. O disco é tão bossa nova que resolvi dedicá-lo a Roberto Menescal."

PLANOS Rosenblit revela que fará um trabalho de clipes para as músicas do disco, que serão lançados no segundo semestre. "Por outro lado, já tenho músicas para fazer um outro disco que devo gravar entre fevereiro e março, e lançá-lo em 2025. Tenho que respirar esse trabalho de agora. Não posso esperar como foi desta vez, porque foram 10 anos sem lançar um disco meu."

Quanto a fazer trilhas sonoras para imagens, Rosenblit afirma estar parado. "Desliguei-me da Globo em 2016, depois de 31 anos fazendo isso. Quando acabei essa história, quis levar a minha música para passear e fiz alguns shows na Holanda, onde pretendo voltar. Toquei também em Nova York, apresentando três choros autorais. Estava começando a fazer uma ponte aérea com a Holanda, com ideia de rodar a Europa, quando veio a pandemia."

Mas e agora? "Pretendo montar um quinteto para fazer uma turnê de divulgação desse álbum a partir de junho", finaliza.

ARQUIVO PESSOAL

Em "Passeando", o pianista Alberto Rosenblit, no melhor estilo da bossa nova jobiniana, homenageia Roberto Menescal

NINA ROSENBLIT/DIVULGAÇÃO

"PASSEANDO"
- Alberto Rosenblit
- 10 faixas
- Selo Chocolate Produções
- Distribuição ORB Music
- Disponível nas plataformas digitais

Antena

MOSTRA PUXADINHO/DIVULGAÇÃO

Artista visual e pedagogo Vagner Silva ministra a oficina "Ressignificando", que utiliza materiais recicláveis

MOSTRA PUXADINHO
EM VENDA NOVA

Começa neste fim de semana a quarta edição da Mostra Puxadinho, evento de arte e cultura que tem o objetivo de promover atividades artísticas em espaços "não convencionais" de Venda Nova, como lotes, becos, ruas e praças tidas como de difícil acesso em favelas, vilas e aglomerados. Idealizado pela Cóccix Companhia Teatral, em parceria com a Funarte, o evento ocorre em formato presencial e on-line, proporcionando ao público ações de fruição artística, capacitação, requalificação e estruturação das bases produtivas do setor artístico e cultural atuante em territórios periféricos de Belo Horizonte, especialmente de agentes culturais que moram ou atuam na Regional Venda Nova.

●●●

A primeira atividade começa neste sábado (8/4), com a realização da oficina Ressignificando, pelo artista visual e pedagogo Vagner Silva, no Centro de Vivência Agroecológica (Cevae) Serra Verde. A partir de objetos recicláveis, como pneus, madeiras e telhas, os participantes criarão obras artísticas que vão ornamentar quatro áreas comumente utilizadas para descarte indevido de lixo nos bairros Minas Caixa, Parque São Pedro e Serra Verde. Os espaços públicos serão alvo de intervenções culturais nas próximas terça (11/4) e quarta-feiras, que, além de promover a limpeza dos locais, vão transformá-los em instalações ao ar livre. A programação segue até julho. Informações: coccixcompanhiateatral.com.br/puxadinho ou Instagram (@mostrapuxadinho).

"INFERNO"
COM TOM HANKS

O A&E exibirá "Inferno" neste sábado (8/4), às 21h20. No filme, Langdon acorda em um hospital italiano, com amnésia, e se une a uma médica que pode ajudá-lo a recuperar a memória. Juntos, os dois correm contra o tempo para impedir um homem de liberar um vírus que pode dizimar metade da população no planeta. Tom Hanks, Felicity Jones, Irrfan Khan e Omar Sy estão no elenco

DIVULGAÇÃO

Humorista que faz sucesso nas redes sociais compartilhando gírias e costumes mineiros se apresenta neste sábado (8/4), em BH

PAULO ARAÚJO
EM "QUASE MINEIRO"

Quem nunca recebeu no WhatsApp ou Instagram vídeos com "causos" mineiros na voz de um pernambucano pra lá de engraçado? O comediante Paulo Araújo, que viralizou compartilhando gírias e costumes mineiros em suas redes sociais, se apresenta neste sábado (8/4), a partir das 20h, no Teatro Estação BH (Avenida Cristiano Machado, 11.833, Venda Nova). No stand up "Quase mineiro", o humorista pernambucano brinca com as peculiaridades culturais de Minas Gerais em relação a outros lugares do Brasil, com um linguajar apropriado para todas as idades e ambientes.

●●●

Radicado no interior de Minas Gerais há mais de 10 anos, Paulo Araújo faz sucesso nas redes sociais com as peculiaridades do modo de falar e do comportamento do mineiro. O artista também é o autor do "Dicionário mineirês", que reúne 500 expressões de um dos falares mais ricos e divertidos do Brasil, com a promessa: "Aprenda a falar mineirês fluentemente". No Instagram e no YouTube, com o seu canal Tumate Cru, soma mais de meio milhão de seguidores. O espetáculo tem classificação livre, e os ingressos podem ser adquiridos por R$ 30, antecipadamente via Sympla, ou R$ 60, na portaria do Teatro Estação BH.

NATÁLIA PACHECO/DIVULGAÇÃO

SAMBA DE COLHER
EP "PAGAR PRA VER"

Diretamente de Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira, o quarteto Samba de Colher quer mostrar um novo olhar para o pagode, com o lançamento do EP "Pagar pra ver", gravado no Beco JF, mesma casa de shows que foi palco para a gravação da produção em vídeo do EP, que será lançado posteriormente. O trabalho conta com seis faixas, sendo cinco de autoria do grupo e uma composta por MC Xuxu, que faz participação especial. O quarteto é formado pela cavaquinista Alessandra Crispin, as percussionistas Isabella Queiroz e Mariana Assis, e a violonista Tamires Rampinelli, todas responsáveis pelos vocais. Ouça em www.sambadecolher.com.

TRIÂNGULO DAS BERMUDAS
"A MALDIÇÃO"

O Triângulo das Bermudas é o trecho oceânico mais notório da história e evoca medo e fascinação. Delimitadas pelo estado da Flórida, Bermudas e Porto Rico, essas águas sugaram incontáveis navios, aviões e suas tripulações – alguns desapareceram sem deixar vestígios. "A maldição do Triângulo das Bermudas", nova série que o History exibe a partir deste sábado (8/4), às 22h10, acompanha uma equipe de profissionais de elite enquanto investigam o local, desta vez com uma arma secreta: um mapa que marca todos os naufrágios e anomalias subaquáticas não identificadas.

MANOELLA MELLO/GLOBO

"THE VOICE KIDS"
Oitava temporada

A oitava edição do "The voice kids" estreia neste domingo (9/4), após a "Temperatura máxima", na Globo. Sob o comando de Fátima Bernardes, o programa traz os técnicos Carlinhos Brown, Iza e Mumuzinho escolhendo os talentos para seus times, após se surpreenderem com vozes vindas de todos os cantos do país.

TV BRASIL/DIVULGAÇÃO

Irene Ravache protagoniza o filme de Lúcia Murat sobre a ditadura militar brasileira

"QUE BOM TE VER VIVA"
ESTREIA NA TV BRASIL

O documentário "Que bom te ver viva" estreia neste sábado (8/4), às 22h30, na TV Brasil. Inédito na tela da emissora pública, o filme de Lúcia Murat relata o drama de mulheres presas na ditadura militar que sobreviveram à tortura. O longa mescla depoimentos dessas vítimas com trechos ficcionais para abordar os efeitos da violência na vida delas. A atriz Irene Ravache interpreta a personagem anônima que lida com delírios e fantasias em consequência do trauma vivenciado naquele período. Lançada no circuito de cinema em 1989, a produção revela como as mulheres encaram aqueles anos de violência, duas décadas depois.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

RODRIGO BELENTANI/SBT GLOBO/DIVULGAÇÃO

"Programa Raul Gil", no SBT/Alterosa, celebra a Páscoa com o "Jogo do banquinho" especial gospel, incluindo os sucessos do grupo Preto no Branco

Xande dos Pilares canta "Tá escrito" e "Clareou" no palco do "Altas horas", na Globo

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Brasil caminhoneiro
07:35 Fala Brasil especial
12:00 The love school
12:57 Iurd
13:00 Balanço geral
14:05 Iurd
14:08 Balanço geral
15:00 Cine aventura
17:00 Cidade alerta
19:45 Jornal da Record
21:00 Reis
23:00 Chicago fire
01:15 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

08:00 Verdade e vida
08:30 Direção sobre rodas
09:00 Vitória em Cristo
09:30 Manhã do Ronnie – Melhores momentos
11:00 Iurd
12:00 Assembleia de Deus no Brás
13:00 Desce pro play
14:00 Encrenca – Melhores momentos
16:00 Ultrafarma
17:00 Festival RedeTV plus
18:00 João Kleber show – Melhores momentos
19:00 Casa das empreendedoras
19:30 TV Fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:10 Operação de risco
23:10 O céu é o limite
00:30 Amaury Jr.
01:30 Ultrafarma
02:30 Bola de Neve
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Sábado animado
07:45 Flash Minas
08:45 Viação Cipó
09:15 Saber viver
10:00 Sábado animado
12:30 Bola na área
13:30 Don e Juan
14:00 Sábado série
15h30 Cinema em casa
17:30 Programa Raul Gil
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça – Resumo da semana
21:30 Bake off Brasil celebridades
22h30 Esquadrão da moda
00:15 Notícias impressionantes
02:00 SBT news na TV

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

07:45 Band kids
08:30 Gestão com identidade
09:00 Band kids
09:15 Momento bem estar
09:30 Ô trem bom uai
09:45 Balada country
10:00 Outras palavras
10:30 Roteiro de Minas
10:45 Momento celebridades
10:50 Band kids
11:00 André show
11:15 Mundo dos negócios
11:30 NBA action
12:00 Nosso agro
12:30 Band esporte clube
13:25 Campeonato Alemão
15:30 Band esporte clube
16:00 Brasil urgente
18:50 Entrevista coletiva
19:20 Jornal da Band
20:30 Documento Band
21:30 The blacklist
22:30 Warner play
23:00 SFT – MMA
01:00 Cine privé
03:00 Sex privé club
04:00 Cinema na madrugada

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:30 Minas rural
08:00 Agro nacional
09:00 Faixa infantil
12:30 Agenda
13:00 Juntos na cozinha
13:30 Camarote 21
14:00 Alto-falante
15:00 Hypershow
16:00 Harmonia
17:00 Cinematógrafo
17:30 Minas da gente
18:00 Imensidão azul
19:00 Coletânea
20:00 #Partiu
20:30 +Geraes
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Noturno
23:00 Faixa musical

REDE MINAS/DIVULGAÇÃO

Terence Machado recebe o rapper Roger Deff para falar sobre os 50 anos do hip hop, na Rede Minas

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:50 É de casa
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:10 Sessão de sábado
15:50 Caldeirão com Mion
18:35 Amor perfeito
19:20 MGTV 2ª edição
19:45 Vai na fé
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 BBB 23
23:15 Altas horas
01:05 Supercine
02:45 Vai na fé – Reapresentação
03:25 Corujão 1
04:45 Corujão 2

FILMES

14h10 na Globo

INDIANA JONES E A ÚLTIMA CRUZADA
EUA, 1989. Direção de Steven Spielberg. Com Harrison Ford, Sean Connery, Denholm Elliott, John Rhys-Davies, Alison Doody e Julin Glover. O pai de Indiana Jones, o professor Henry Jones, é sequestrado pelos nazistas e o arqueólogo entra numa missão perigosa para salvá-lo e proteger o Santo Graal.

15h na Record

BLOODSHOT
EUA, 2020. Direção de Dave Wilson. Com Vin Diesel, Eiza González, Lamorne Morris, Talulah Riley, Sam Heughan e Toby Kebbell. Bloodshot é um ex-soldado com poderes especiais: regeneração e capacidade de se metamorfosear. Assassinado ao lado da esposa, ele é ressuscitado e aprimorado com nanotecnologia, desenvolvendo tais habilidades.

15h30 no SBT/Alterosa

PEQUENOS INVASORES
EUA, 2009. Direção de John Schultz. Com Carter Jenkins, Austin Butler, Tim Meadows e Kevin Nealon. As crianças da família Pearson esperam mais um verão tedioso num chalé de veraneio à beira de um lago. Tudo muda quando pequenos alienígenas verdinhos aparecem no telhado, com planos de dominar a casa e o planeta Terra.

1h na Band

AS VISITANTES
EUA, 1997. Direção de Fred Olen Ray. Com Griffin Drew, Shayna Ryan e Ashilie Rhey. Quando uma pick-up chega à pequena cidade de Pig Hollow trazendo April, May e June, três lindas modelos que pretendem tirar algumas fotos para o seu novo calendário, seus moradores vão a loucura e nunca mais serão os mesmos.

1h05 na Globo

CINCO ANOS DE NOIVADO
EUA, 2012. Direção de Nicholas Stoller. Com Alison Brie, Chris Pratt, Emily Blunt, Jason Segel, Mindy Kaling e Rhys Ifans. Um ano depois de se conhecerem, Tom pede sua namorada em casamento, mas alguns eventos inesperados vão impedi-los de subir ao altar.

3h25 na Globo

O PLANO PERFEITO
Suécia, 2015. Direção de Alain Darborg. Com Simon J. Berger, Alexander Karim, Torkel Petersson e Susanne Thorson. Charles Ingvar Jönsson reúne três criminosos para se vingar das pessoas que mataram seu tio.

4h na Band

MAIS UM BESTEIROL AO EXTREMO
EUA, 2008. Direção de Adam Jay Epstein e Andrew Jacobson. Com Michael Cera, Frankie Muniz e Ashley Schneider. Retrata os jovens e suas descobertas sexuais, seja o sexo em si ou em relação à própria sexualidade. Regado com as maiores zoações, azarações, piadas, festas e confusões.

4h45 na Globo

MINUTOS ATRÁS
Brasil, 2013. Direção de Caio Sóh. Com Vladimir Brichta, Otávio Muller e Paulinho Moska. Nildo e Alonso são dois catadores que, junto com o cavalo Ruminante, seu companheiro, partilham estórias fantásticas e surreais.

MÚSICA

Depois do sucesso de "Cura", seu disco anterior, o pianista Jonathan Ferr lança seu terceiro álbum, no qual reúne um time de amigos convidados e coloca a voz em uma das faixas

EM NOME DA "LIBERDADE"

PEDRO IBARRA

"Nunca é alto o preço a se pagar pelo privilégio de pertencer a si mesmo." A frase do filósofo Friedrich Nietzsche (1844-1900) tem várias nuances importantes, mas Jonathan Ferr a encontrou nos estudos sobre uma palavra que tem um sentimento e um significado muito específico para o pianista de jazz: liberdade. O termo foi escolhido para dar nome ao mais recente disco do artista, que, mesmo estando em um nicho muito específico e, por vezes, elitizado, começa a cair no gosto do público.

Jonathan chega ao terceiro disco e decidiu que era hora de dar mais um passo na carreira. Ele convidou nomes do calibre de Luedji Luna, Kaê Guajajara, Rashid, Tássia Reis, Avuá e Tuyo. E, mais importante, saiu apenas da parte instrumental e cantou em uma das músicas. Após ganhar notoriedade com o antecessor "Cura", foi a hora de, literalmente, se sentir mais livre em "Liberdade". "O que vem depois da cura? Vem a liberdade", afirma o jazzista.

O álbum tem um caráter colaborativo porque a vida de Ferr também vai nesta linha. Ele sempre viu a força na união e na ancestralidade. "Ubuntu, uma palavra que ficou um pouco banalizada nos últimos tempos, mas eu acho ideal para esse momento.

Esse disco é muito ubuntu", pontua. O termo é das línguas zulu e xhosa e significa: "eu sou, porque somos". "Eu sou porque minha mãe é, porque minha avó foi, meu bisavô foi. É uma obrigação e um dever ancestral eu ser feliz e eu amo ser feliz com os meus", explica.

RENAN OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO

TURMA Essa colaboração foi feita com as pessoas que sempre estiveram em volta do artista, figuras que representam a forma dele de pensar. "Eu sempre fui um jazzista que andava com beatmakers, rappers, funkeiros e MCs. Essa é minha turma", afirma o músico, que abriu esse projeto para os samples e as batidas que conversassem com o hip-hop, pois, dessa forma, se sentia mais representado.

"Quando trago os meus para criar um grande extrato de felicidade registrado em uma obra, estou dizendo que estou junto com os meus para reverberar alegria e falar de algo que é sobre o outro, mas é sobre nós também", diz.

"O hip-hop esteve comigo desde sempre, ele chegou com o jazz, mas de maneira diferente", conta. O músico acredita que o jazz e o hip-hop combinam no disco porque andam lado a lado na própria vida. "O jazz me deu liberdade e noção espacial diferente na música e o hip-hop me deu liberdade política e consciência espacial na sociedade. São dois lugares muito específicos, que parecem distintos, mas que se complementam", observa, e vai além.

"Eu descobri que era um homem preto ouvindo hip-hop, ouvindo MV Bill, Racionais. A consciência racial e política do espaço que eu movimentava foi o hip-hop que me trouxe. O jazz me trouxe o artista que sola, que improvisa e de coisas que eu podia fazer que estavam para além das canções que ouvia naquele momento", comenta.

O músico entende como missão fazer com que o próprio público entenda o jazz fora da bolha branca e de elite na qual a música foi colocada. afinal de contas, o jazz começou entre os negros norte-americanos. "Embora o jazz tenha se elitizado, tomei para mim a missão de tirar aqui do Brasil o lugar de elite dessa música e colocar no ouvido de quem está nas periferias e subúrbios. O hip-hop estava presente comigo e eu o utilizei para minha missão."

CARTAS Com o pé no presente, o olho no futuro e sem esquecer o passado, Jonathan Ferr tem o costume de enviar cartas para o pequeno Jonathan de 9 anos. Essa foi a idade em que ele começou a tocar piano. O artista pede para que o garoto passe pelos momentos difíceis e não desista, pois o futuro será melhor.

"A realidade à minha volta me dizia muitos nãos, tudo era não. Faltavam recursos, era difícil conseguir as coisas. Fui ter meu primeiro teclado seis anos depois que comecei a tocar, peguei o piano só depois dos 30 anos", lembra o músico, que agora lida com o sucesso.

"Fui construindo à medida que galgava e sempre ia falando para esse cara de 9 anos que isso era possível. Afinal, só sou hoje porque o Jonathan de 9 anos acreditou que era possível", afirma.

Por isso, ele advoga que é preciso sonhar para conseguir, é preciso almejar para conquistar. "Nós, seres humanos, precisamos das nossas fábricas de ilusões. Como nós vamos acessá-las não importa, mas precisamos disso independentemente da profissão. Nós precisamos criar utopias", diz Jonathan Ferr, que entende melhor o nome do próprio disco dessa forma. "As pessoas não se autorizam a acreditar nas próprias utopias. Se autorizar e permitir a viver utopias, ou o que chamo de fábricas de ilusões, é liberdade."

Ferr se apaixonou pelo jazz ao ouvir o norte-americano John Coltrane (1926-1967), um saxofonista negro, e agora traz artistas negros para que, juntos, possam fazer um disco de jazz que marque pessoas, como "Love supreme" (1965) o marcou.

"Quando Coltrane lançou esse disco, ele nunca imaginou que dali a 50 anos um jovem brasileiro, do Rio de Janeiro, de Madureira, ia ter a vida mudada por ele. Eu sou o legado de John Coltrane, da história dele também", diz o artista, que quer que "Liberdade" seja para outros pequenos Jonathans uma ideia de futuro melhor.

"As pessoas me chamam de artista afrofuturista porque eu estou falando de utopias a partir da minha vivência como homem preto, então eu penso em uma sociedade em que vejo pessoas como eu vivendo e sendo felizes", diz.

"LIBERDADE"
- Jonathan Ferr
- Disponível nas plataformas digitais

"O jazz me deu liberdade e noção espacial diferente na música e o hip-hop me deu liberdade política e consciência espacial na sociedade. São dois lugares muito específicos, que parecem distintos, mas que se complementam"

"A realidade à minha volta me dizia muitos nãos, tudo era não. Faltavam recursos, era difícil conseguir as coisas. Fui ter meu primeiro teclado seis anos depois que comecei a tocar, peguei o piano só depois dos 30 anos"

"As pessoas me chamam de artista afrofuturista porque eu estou falando de utopias a partir da minha vivência como homem preto, então eu penso em uma sociedade em que vejo pessoas como eu vivendo e sendo felizes"

Jonathan Ferr, pianista

MÚSICA SEM FRONTEIRAS

AUGUSTO PIO

Gravado em parte no Povoado de Viamão, na zona rural de Rio Manso, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e em parte na Argentina, o documentário musical "Viamão" será exibido neste sábado (8/4), na Praça Alto Glória, no Bairro Novo Glória.

O filme registra encontros do cantor, compositor e percussionista Sérgio Pererê com o grupo portenho No Chilla. Às 20h, Pererê conduzirá, virtualmente, um debate sobre o filme, com transmissão pelo seu canal no YouTube. Na próxima quarta-feira (12/4), haverá exibição no Cine Santa Tereza, com sessão comentada pelo músico mineiro. O documentário terá exibição hoje também em Buenos Aires.

Pererê explica que a história toda começou quando conheceu em BH o grupo argentino No Chilla, que trabalha com música percussiva, através da improvisação. "Eles estiveram em Belo Horizonte para fazer alguns shows, se não me falha a memória, em 2013. Fiz uma participação com eles e, quando voltaram para a Argentina, me mandaram uma mensagem querendo saber da possibilidade de fazermos uma história juntos", conta o artista mineiro.

SHOWS "Quando eles voltaram a BH, a gente viajou até o povoado de Viamão. Ficamos em uma casa que equipamos como se fosse um estúdio, pois eles trouxeram alguns equipamentos da Argentina e lá gravamos algumas cenas do álbum 'Viamão'. Depois fui para a Argentina, para gravarmos mais algumas cenas. E, numa segunda vez que voltei lá, para fazermos nossos shows de lançamento do álbum, em Buenos Aires e em outras cidades, a gente achou interessante documentar também essa minha estada lá", diz.

Ele conta que, "a princípio, não havia a intenção de que esse registro fosse virar um documentário". Eles mudaram de ideia quando Pererê começou a "perceber algo muito interessante, ou seja, que na Argentina há vestígios de herança africana na cultura muito presentes, seja no linguajar ou na música". Essa constatação foi incômoda para o músico porque ele "via os vestígios da África, porém não via os vestígios dos povos africanos lá".

"E fiquei tentando entender o que era aquilo. Comecei a perguntar onde estão os negros daqui?", diz. Esse questionamento foi o que guiou a montagem de "Viamão". "Em síntese, o filme é algo falando desse trajeto do lançamento do álbum e mostrando trechos dos shows que fizemos no Brasil e na Argentina, além de mostrar também o nosso trajeto e entrevistas", cita Pererê.

"Mas, ao mesmo tempo, ele é permeado por esse questionamento: como é que a cultura negra está ali e onde é que está a presença física desses povos negros que fizeram parte da construção da cultura argentina? Então, ele é um documentário meio provocativo."

O artista mineiro observa que "essas estratégias de 'embranquecimento' e extermínio do nosso povo, infelizmente, continuam, vão ganhando novas formas, mas estão aí, em vários sentidos". Por isso ele avalia que quem for assistir ao documentário "perceberá essa provocação. A questão racial é um salto de evolução que o mundo ainda precisa dar".

LEANDRO MIRANDA/DIVULGAÇÃO

Sérgio Pererê lança hoje o documentário "Viamão", sobre sua parceria com o grupo portenho No Chilla e sua descoberta da influência da cultura africana na Argentina

"VIAMÃO"

Documentário, 78 min. Direção: Elias Gibran, Leandro Miranda e Sérgio Pererê. Roteiro: Pedro Kalil. Montagem: Natacha Vassou. Com Sérgio Pererê e No Chilla. Exibição neste sábado (8/4), às 17h, na Praça Alto Glória (Rua Faustino Cardoso, 81, Bairro Novo Glória). Às 20h, debate com Pererê em seu canal no YouTube. Na próxima quarta (12/4), às 19h, apresentação no Cine Santa Tereza (Rua Estrela do Sul, 89, Bairro de Santa Tereza).